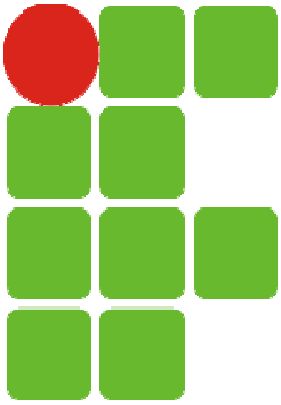


INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO SUL
Campus Sertão

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

DEZEMBRO

2010

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

Sertão, dezembro de 2010

1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Resolução nº 012, de 22 de outubro de 2009.

A Reitora *"Pro tempore"* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições conferidas pela Lei nº 11.892/2008, RESOLVE: Aprovar *"AD REFERENDUM"* o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, do Campus Sertão e autorizar o seu funcionamento da seguinte forma:

- Turno: integral – manhã, tarde e noite
- Nº de vagas: 30 vagas anuais (um ingresso por ano)

Bento Gonçalves, 22 de outubro de 2009.

Portaria 47/2009-MEC

1.1 - DADOS GERAIS

Tipo: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Denominação do Curso: Licenciatura em Ciências Agrícolas

Habilitação: Licenciado em Ciências Agrícolas

Local de Oferta: IFRS – Campus Sertão

Distrito Engenheiro Luiz Englert, RS 135, Km 25, Cx Postal 21

Fone/fax: (54)3345-8008 - Home-page: sertao.ifrs.edu.br

CEP 99170.000 – SERTÃO - RS

Turno de Funcionamento: Integral na modalidade regular;

Integral na modalidade em regime especial (aulas em 15 encontros anuais de 48 horas/semana - aulas nos turnos matutino e vespertino.

Número de Vagas: 30 vagas anuais para modalidade regular;

40 vagas anuais para modalidade em regime especial.

Periodicidade de Oferta: Serão oferecidas duas turmas por ano (uma na modalidade regular e outra em regime especial).

Carga Horária Total: 3.000 horas

Tempo de Integralização: (06) seis anos

Mantida: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS

1.2 – CORPO DIRIGENTE DO CAMPUS

Reitora

Profª. Cláudia Schiedeck Soares de Souza

(54) 3455-3299 - gabinete@ifrs.edu.br

Pró-Reitor de Ensino

Sérgio Wortmann

(54) 3455-3299 - proen@ifrs.edu.br

Pró-Reitor de Extensão

Lenir Antonio Hannecker

(54) 3455-3299 - proex@ifrs.edu.br

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação

Alan Carlos Bueno da Rocha

(54) 3455-3299 - propi@ifrs.edu.br

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Jesus Borges

(54) 3455-3299 - prodi@ifrs.edu.br

Pró-Reitor de Administração

Giovani Petiz

(54) 3455-3299 - giovanipetiz@ifrs.edu.br

Diretora Geral- Campus Sertão

Profª. Viviane Silva Ramos

(54) 3345 0001 - viviane.ramos@sertao.ifrs.edu.br

Diretor do Depto de Desenvolvimento Educacional

Prof. Odirce Teixeira Antunes

(54) 3345 8002 - odirce.antunes@sertao.ifrs.edu.br

Diretor do Departamento de Administração e Planejamento

Fábio Frazon

(54) 3345 8003 - fabio.frazon@sertao.ifrs.edu.br

Coordenador Geral de Ensino

Prof. Odair José Spenthof

(54) 3345 8011 - odair.spenthof@sertao.ifrs.edu.br

Coordenador Geral de Pesquisa e Inovação:

Prof. Fernando Machado dos Santos

(54) 3345 8004 - fernando.machado@sertao.ifrs.edu.br

Coordenadora Geral de Integração Escola Comunidade:

Profª. Maria Medianeira Possebom

(54) 3345 8029 - medianeira.possebom@sertao.ifrs.edu.br

Coordenador Geral de Produção Agropecuária

Vilmar RudineiUlrich

(54) 3345 8010 – vilmar.ulrich@sertao.ifrs.edu.br

Coordenador Geral de Assistência ao Educando

Prof. Luiz Valério Rosseto

(54) 3345 8009 –valério.rosseto@sertao.ifrs.edu.br

Coordenadora Geral de Administração e Finanças

Lia Mar Vargas Tamanho

(54) 3345 8008 - lia.vargas@sertao.ifrs.edu.br

Coordenador de Supervisão de Ensino

Prof. Josimar de Aparecido Vieira – Telefone: (54) 3345 8035

josimar.vieira@sertao.ifrs.edu.br

Coordenador do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas

Prof. Walter Lucca – Telefone: (54) 3345 8004
walter.lucca@sertao.ifrs.edu.br

Vice-Coordenador do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas

Profª. Cassiana Grigoletto – Telefone (54) 3345 8004

cassiana.grigoletto@sertao.ifrs.edu.br

Sertão(RS), 01 de dezembro de 2010.

2- SUMÁRIO

1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO 2

1.1 - DADOS GERAIS 2

1.2 – CORPO DIRIGENTE DO CAMPUS 3

2- SUMÁRIO 6

3 – APRESENTAÇÃO 8

4 – CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS 10

5 - JUSTIFICATIVA 12

6 – OBJETIVOS 13

6.1 – OBJETIVO GERAL 13

6.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS 13

7 – PERFIL PROFISSIONAL – EGRESSO 14

8 – PERFIL DO CURSO 15

9 – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO 16

10 – REQUISITOS DE INGRESSO 17

11 – FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA 17

12 – PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 18

12.1 MATRIZ CURRICULAR 19

13 – PROGRAMAS POR DISCIPLINA 22

14. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES 90

15. DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 92

15.1 – EXPRESSÃO DOS RESULTADOS 92

15.2. DA RECUPERAÇÃO 93

16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO 94

17. DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES 95

18. ESTÁGIO CURRICULAR 98

19 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 99

20- INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA 99

20.1 – LABORATÓRIOS 100

20.1.1 – Laboratório de Bromatologia 100

20.1.2 – Laboratório de Microbiologia 101

20.1.3 – Laboratório de Microscopia 101

20.1.4 – Laboratório de Biotecnologia Vegetal 102

20.1.5 – Laboratórios de Informática 102

20.2 – SETORES PRODUTIVOS 102

20.2.1 - Setor de Agroindústria 102

20.2.3 - Setor de Bovinocultura de Leite *105*
20.2.4 - Setor de Ovinocultura *105*
20.2.5 - Setor de Suinocultura *105*
20.2.6 - Setor de Cunicultura *106*
20.2.7 - Setor de Avicultura *106*
20.2.8 - Setor de Culturas Anuais *106*
20.2.9 - Setor de Olericultura *107*
20.2.10 - Setor de Mecanização Agrícola *107*
20.3 – BIBLIOTECA 107

21 – PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO 108

21.1 – DOCENTES 108
21.2 – TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS 115

22 – CERTIFICADOS E DIPLOMAS 115

23- CASOS OMISSOS 116

ANEXO I 119

3 – APRESENTAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Sertão apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciaturas em Ciências Agrícolas, organizado para ser oferecido em duas modalidades - uma em regime regular e outra em regime especial - demonstrando flexibilidade curricular com o objetivo de atender ao disposto no artigo 7º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, a qual institui os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados para impulsionar a qualificação profissional e suprir as demandas profissionais das diferentes regiões do país.

A concepção do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas está fundamentada na carência e demanda de profissionais com o perfil do egresso deste curso para atender, principalmente, às Escolas Técnicas no âmbito Federal, Estadual e Municipal, além da necessidade da iniciativa privada.

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura de Ciências Agrícolas apresenta uma organização curricular e de ensino orientada por ações que caracterizam a educação para a formação de profissionais preparados para enfrentar não só os desafios da educação contemporânea, como também, outras demandas da sociedade. Dessa forma, procura atender os anseios pedagógicos, sociais e tecnológicos, formando profissionais críticos frente às mudanças que reclama a sociedade atual.

Mais especificamente, este projeto apresenta alterações ao projeto inicial que foi aprovado pela Resolução nº 012, de 22 de outubro de 2009, tendo em vista a necessidade de revisão e atualização do curso frente às demandas externasdecorrentes da necessidade de qualificação do corpo docente das escolas técnicas agrícolas estaduais e municipais. Além disso, visaatender àsexigênciaseadequações legais da Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, a Resolução CNE/CP n.º 2, de 18 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de

licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior, a Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de novembro de 2005 que altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002,que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena e o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Refletindo criticamente sobre esses fatores, e partindo do princípio de que uma alteração curricular não se traduz somente em mudanças na matriz curricular em si, mas implica em produzir uma nova dinâmica do curso, o Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas decidiu que seria o momento adequado para a realização desta tarefa, incorporando as reflexões, as recriações, os novos entendimentos que foram construídos através de práticas pedagógicas realizadas desde o início deste curso.

Este novo projeto pedagógico passa a ser um instrumento que visa melhor projetar o curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, confirmando aquele mesmo marco teórico que orientou o primeiro projeto, porém refletido de forma diferenciada, orientado por novos olhares e, consequentemente, produzindo novas idéias, sistematizando alguns novos princípios. Isso está sendo possível graças à preocupação constante em se conhecer novas práticas e em estudar teorias que ajudam a entender e a fundamentar o que se está fazendo e pensando sobre a formação de professores que atuarão na educação profissional.

O momento atual está exigindo reflexões permanentes das práticas realizadas, tornando-as mais desafiadoras e complexas. Os cursos de licenciaturas precisam estar atentos para as tarefas que lhes cabem neste processo de fortalecimento da construção prática e cotidiana da sociedade, da justiça social e da dignidade humana. É nesse sentido e com esse objetivo que apresentamos o presente projeto.

4 – CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS

O atual Campus Sertão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, foi criado inicialmente pela Lei n° 3.215, de 19 de julho de 1957, com a denominação de Escola Agrícola de Passo Fundo e iniciou seu efetivo funcionamento no ano de 1963. Através do Decreto Lei n° 53.558, de 13 de fevereiro de 1964, passou a denominar-se Ginásio Agrícola de Passo Fundo, com localização em Passo Fundo – RS, subordinado à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, ligada ao Ministério da Agricultura. Pelo Decreto n° 60.731, de 19 de maio de 1967, a instituição foi transferida, juntamente com outros órgãos de Ensino, para o Ministério da Educação e Cultura.

O Decreto n° 62.178, de 25 de janeiro de 1968, autorizou o Ginásio Agrícola de Passo Fundo a funcionar como Colégio Agrícola. A denominação Colégio Agrícola de Sertão foi estabelecida pelo Decreto n° 62.519, de 09 de abril de 1968. A partir de então, ficou subordinada à Coordenação Nacional de Ensino Agrícola – COAGRI, durante o período de 1973 até 1986.

Pelo Decreto n° 83.935, de 04 de setembro de 1979 passou a denominar-se Escola Agrotécnica Federal do Sertão (EAFS), subordinada à Secretaria de Educação de 1° e 2° Graus do Ministério da Educação e Cultura. Através da Portaria nº 081, de 06 de setembro de 1980, da Secretaria do Ensino de 1º e 2º Graus, do Ministério da Educação e Cultura, obteve declaração da regularidade de estudos.

A Lei Federal n° 8.731, de 16 de novembro de 1993 transformou a EAFS em autarquia Federal, com autonomia administrativa e pedagógica. Com a Lei nº. 11982, de 29 de dezembro de 2008, a EAFS passa a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, assumindo ainda a designação de Campus Sertão. Nessa condição passa a ter autonomia para criar e extinguir cursos, tanto na área do ensino médio como superior e em diferentes modalidades.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Sertão está situado no Distrito de Engenheiro Luiz Englert, município de Sertão. Localiza-se a 25 Km de Passo Fundo e 40 km de Erechim pela RS 135 no Km 25, região Norte do RS em via inteiramente asfaltada, integrando a Rede Federal de Educação Tecnológica, com Reitoria em Bento Gonçalves/RS.

O IFRS – Campus Sertão, integrado ao Plano de Expansão da educação profissional desempenha função relevante na cooperação para o desenvolvimento sócio-econômico regional, onde se destacam a produção familiar de gado leiteiro, avicultura e suinocultura e a produção de grãos como soja, milho, trigo e aveia, além de um elevado índice de mecanização agropecuária e das iniciativas de industrialização da produção agropecuária, com predomínio da AgriculturaFamiliar.

São 48 anos de história de formação de técnicos em agropecuária com mais de 3.500 egressos, que não são somente profissionais, mas também líderes e cidadãos com destacada participação em todos os campos da ação humana.À medida que a Instituição conquistou o reconhecimento da comunidade regional, como centro de excelência em educação profissional, passou também a considerar as demandas de novos cursos de nível médio e superior cuja viabilidade se comprova pela necessidade existente e inserção dos profissionais no mercado de trabalho.

A atuação da instituição junto à comunidade regional proporciona oportunidades de aperfeiçoamento interno do próprio quadro funcional, com investimentos que qualificam o trabalho docente, discente, garantindo a inserção de bons profissionais no mercado de trabalho. Além disso, a instituição atua, através dos cursos regulares, de atividades de formação, qualificação e requalificação de agricultores, via palestras e ações em de desenvolvimento regional em parceria com outras organizações e instituições públicas e privadas, a exemplo de municípios, empresas, cooperativas e, outras instituições de ensino como Universidades e Sindicatos.

Assim, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Sertão funciona em período integral, com aulas

teóricas e práticas nos períodos da manhã, tarde e noite, e oferece, atualmente, os seguintes cursos: Técnicos em Agropecuária, nas modalidades integrado e subsequente; Técnico em Informática na modalidade subseqüente; Técnico em Agroindústria na modalidade subseqüente; PROEJA com formação técnica em Comércio; além dos cursos superiores de Tecnologia em Agronegócio, Engenharia Agronômica, Zootecnia, Tecnologia em Gestão Ambiental, Licenciatura em Ciências Agrícolas e Licenciatura em Formação Pedagógica de Docentes. Esses cursos atendem principalmente alunos da região norte do Estado do Rio Grande do Sul, assim como de outras regiões, do Estado de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais e Bahia.

Ocupando uma área total de 237 hectares, conta com uma área construída de 28 (vinte e oito) salas de aula, biblioteca, diversos laboratórios, váriossetores de produção, quadras de esporte, refeitório para 600 pessoas, moradia para alunos residentes, ambulatório, área administrativa. Além disso, para a realização de viagens técnicas possui um ônibus e um micro-ônibus com, respectivamente, 48 e 16 lugares.

5 - JUSTIFICATIVA

O Projeto do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, discutido no Plano de Desenvolvimento do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Sertão, pretende ser adequado às necessidades e demandas identificadas na região, conforme audiência pública com participação das comunidades regionais, e também à necessidade de formação profissional dos docentes que estão atuando na rede estadual, municipal ou particular de ensino técnico agrícola sem qualificação em nível superior.

Oferecer o Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas em regime especial visa atender a uma demanda reprimida do Estado, que possui em seu quadro mais de 500 docentes na área de Ciências Agrícolas só com qualificação técnica. Dessa forma, é nossa obrigação como instituição pública

que tem o curso em funcionamento, criar possibilidades para suprir essa demanda.

Além disso, a implantação do curso colabora com o plano de expansão da rede federal de educação tecnológica, impulsionado a partir do ano de 2007, que destaca o desafio de ampliar a oferta de vagas com novos cursos,em sintonia com a vocação de cada campus e com o compromisso de formar professores para a educação profissional. Como o IFRS - Campus Sertão possui uma sólida trajetória e um vasto conhecimento no campo da agropecuária, formando profissionais de nível médio com qualidade comprovada que atuam em praticamente todo o país, consagrando-se como centro de referência da região Sul do Brasil, é que propomos o presente Curso.

Assim, pode-se concluir que o Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas virá proporcionar à região aoferta de profissionais de nível superior especializado para a atuação no ensino profissional agrícola, impulsionando, ainda mais, o desenvolvimento agropecuário do Estado doRio Grande do Sul.

6 – OBJETIVOS

6.1 – OBJETIVO GERAL

Formar educadores emancipados e habilitados para o ensino técnico vinculado ao espaço rural, capazes de compreender as mudanças estruturais e conjunturais do seu tempo.

6.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Formar profissionais com capacidade de raciocínio lógico, interpretativo e analítico para identificar e solucionar problemas;
- Formar educadores/as com habilitação para o ensino das Ciências Agrícolas em nível básico e tecnológico.
- Formar profissionais em sintonia com a dinâmica da educação agrícola, capazes de gerenciar os problemas no contexto de sua atuação com ética e profissionalismo.

- Qualificar o licenciado em Ciências Agrícolas para atuar também nas cooperativas, casas familiares rurais, empresas familiares, formação de produtores e técnicos, assistência técnica, extensão rural, no campo da produção e de serviços afins.
- Estabelecer relações interdisciplinares com os demais cursos oferecidos pelo IFRS - Campus Sertão, através de um núcleo comum que possibilite a mobilidade e a interlocução de saberes.

7 – PERFIL PROFISSIONAL – EGRESSO

O egresso do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas se constituirá em um sujeito capaz de articular diferentes conhecimentos, avaliando-os criticamente a partir de teorias, e reelaborando-os. Sua postura como docente de educação profissional consiste em valorizar a diversidade cultural enquanto manifestação da identidade de cada grupo social, bem como garantir condições de acesso à educação profissional como caminho para a apropriação do conhecimento já sistematizado pela humanidade.

Busca-se um egresso autônomo, com pensamento crítico, capaz de articular o conhecimento acadêmico com o contexto histórico, político, econômico, social e cultural da realidade em que está inserido, com espírito investigativo, criativo e ousado, abstraindo e resolvendo problemas, trabalhando coletiva e interdisciplinarmente. Nesse sentido, sua prática pedagógica será reflexiva, com a tarefa de pensar e repensar a própria prática, avaliando ações, comprometendo-se com a aceitação de responsabilidades e a tomada de decisões, assumindo riscos e aprendendo a partir dos “erros”.

Diante disso, espera-se do egresso do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas as seguintes habilidades, saberes, capacidades para:

- atuar em diferentes contextos, promovendo o desenvolvimento, bem estar e qualidade de vida dos cidadãos e comunidades;
- compreender a necessidade do contínuo aprimoramento de suas competências e habilidades profissionais;
- promover as transformações necessárias no meio rural para suprir as demandas atuais;

- contextualizar o espaço rural e sua relação com o urbano, observando os aspectos econômicos, sociais e ecológicos, estimulando a sustentabilidade;
- dominar as técnicas pedagógicas e do ensino técnico em agropecuária, articulando teoria *versus* prática;
- compreender as contradições sociais, econômicas e políticas da sociedade;
- atuar com ética, demonstrando habilidade de educar respeitando às diferenças de todas as ordens.

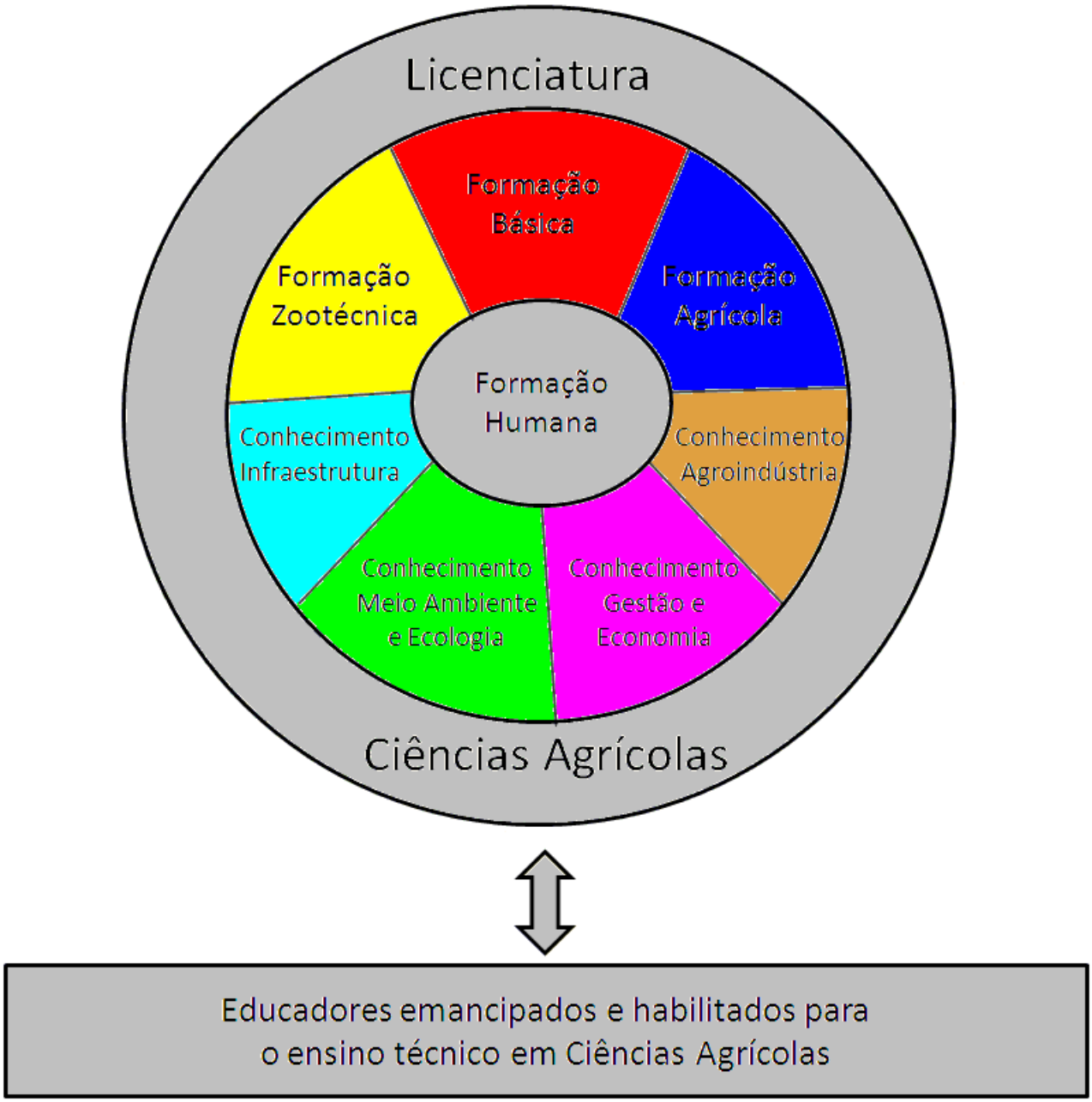
8 – PERFIL DO CURSO

O curso de Licenciaturas em Ciências Agrícolas do IFRS - Campus Sertão será ofertado em duas modalidades, ambas presenciais, sendo uma em regime regular em turno integral (matutino e vespertino) e outra, em regime especial (matutino e vespertino com aulas distribuídas em quinze semanas, com 48 horas semanais, no período de fevereiro a dezembro). Esta modalidade poderá atender, através de edital específico, à clientela da rede estadual e de outras instituiçõesque possuem profissionais atuando em sala de aula sem qualificação em nível superior. A duração de ambas as modalidades será de no mínimo 3,5 (três anos e meio) anos, incluindo o estágio curricular obrigatório, com uma carga horária total de 3.000 horas. O tempo máximo para conclusão do curso é de 6 (seis) anos. A integralização dos créditos ocorrerá pela oferta de disciplinas em diferentes áreas do conhecimento: Formação Básica, Formação Humana e Formação nas áreas de Infraestrutura, Zootécnicas, Agrícolas, Gestão e Economia,Ambientais e Agroindustriais. Os alunos poderão participar de programas de estudos e pesquisa e deverão desenvolver o estágio curricular supervisionado durante o curso.

A matriz curricular sugerida segue as orientações da Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui duração e carga horária mínima dos cursos de licenciaturas.

Os procedimentos relativos à efetuação de matrícula, cancelamento de matrícula e do curso, ingresso de diplomados e de aluno especial, transferência, desistência, ou outros que possam surgir, serão regidos Resoluções do IFRS.

9 – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO



10 – REQUISITOS DE INGRESSO

Para o ingressona modalidade regular de ensinodo Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas oferecido pelo IFRS – Campus Sertão,os interessados deverão fazer as provas do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e se inscrever no SISU (Sistema de Seleção Unificada MEC).

Para a modalidade em regime especial,o ingresso será por meio de um processo seletivo simplificado regido por edital específico que determinará os critérios de avaliação, sendo a classificação dos candidatos pela ordem decrescente da média dos resultados obtidos.

Quando o número de candidatos não preencher as vagas destinadas ao curso, a instituição reserva-se o direito de utilizar outros meios para facilitar o ingresso, sempre com publicação de edital complementar específico. Para a modalidade em regime especial, será necessário atender o mínimo de 30 alunos matriculados para que a turma seja ofertada.

11 – FREQUÊNCIA MÍNIMA OBRIGATÓRIA

Respeitando a legislação vigente, a frequência mínima do Curso de Licenciaturas em Ciências Agrícolas para as disciplinas do currículo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Grande do Sul - Campus Sertão será de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total de cada componente curricular que integraliza a matriz curricular.

Será considerado reprovado o aluno com frequência inferior a 75% no componente curricular, salvos casos previstos em lei. Não existe legalmente abono de faltas. É admitida, para a aprovação, a frequência mínima de 75% da frequência total às aulas e demais atividades escolares, em conformidade com o disposto na Resolução nº 4, de 16/9/86, do extinto Conselho Federal de Educação.

12 – PRESSUPOSTOS DA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A presente matriz curricular atende a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que instituia carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura de graduação plena, com duração mínima de 3 anos letivos e carga horária mínima de 2800 horas, assim como, ao Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que torna a cadeira de Libras disciplina curricular obrigatória em todos os cursos de licenciaturas, e também a Resolução do CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais *para a* Formação de Professores da Educação.

12.1 MATRIZ CURRICULAR

Área	Sem.	CH	Disciplina
BAS	1	60	Língua Portuguesa I
BAS	1	60	Matemática
EDU	1	40	Metodologia científica
EAG	1	60	Fundamentos de Agricultura
ZOO	1	40	Fundamentos de Zootecnia
EAG	1	40	Sociologia rural
MEA	1	40	Ecologia e Meio Ambiente
MEA	1	40	Climatologia
EDU	1	40	Antropologia das Sociedades. Indígenas e Afrodescendentes
Total		420	
EDU	2	60	Sociologia da educação
AGR	2	40	Agroecologia
EDU	2	60	História da educação
ZOO	2	40	Fisiologia Animal
BAS	2	60	Estatística
EAG	2	40	Botânica
GES	2	40	Cooperativismo e Associativismo
AGR	2	40	Silvicultura
EAG	2	30	Paisagismo e Floricultura
ZOO	2	30	Apicultura
Total		440	
EAG	3	40	Fisiologia Vegetal
EDU	3	60	Filosofia da Educação
EAG	3	40	Entomologia Agrícola

Área	Sem.	CH	Disciplina
EAG	3	40	Fitopatologia e microbiologia vegetal
ZOO	3	40	Nutrição e Forragens
EAG	3	60	Olericultura
EDU	3	60	Psicologia da Educação
EAG	3	60	Desenho e Topografia
Total		400	
EDU	4	80	Didática I
EDU	4	60	Políticas da Educação
BAS	4	40	Genética
EAG	4	60	Agroindústria
EAG	4	40	Irrigação e Drenagem
GES	4	60	Economia e Administração Rural
EDU	4	30	Fundamentos da Educação Especial
EDU	4	60	Estágio Supervisionado I
Total		430	
ZOO	5	40	Avicultura
ZOO	5	40	Ovinocultura
EDU	5	60	Didática II
EDU	5	60	Estágio Supervisionado II
ZOO	5	40	Bovinocultura de Corte
ZOO	5	40	Bovinocultura de Leite
EAG	5	40	Plantas daninhas
GES	5	40	Planejamento e projetos
EDU	5	60	Gestão da Educação
Total		420	

Área	Sem.	CH	Disciplina
EAG	6	80	Culturas Anuais
EAG	6	60	Fruticultura
EAG	6	60	Mecanização agrícola
EDU	6	80	Estágio Supervisionado III
ZOO	6	40	Piscicultura
EDU	6	40	Extensão Rural
EAG	6	40	Construções rurais
ZOO	6	40	Suinocultura
Total		440	
EDU	7	200	Estágio Supervisionado IV
EDU	7	30	Educação de jovens e adultos
EDU	7	20	Libras
	7	200	Atividades extracurriculares
Total		450	
Total Geral		3000	

13 – PROGRAMAS POR DISCIPLINA

Nº: 01	Semestre: 01	Carga Horária: 40	Código: MEA104
Disciplina: CLIMATOLOGIA			
EMENTA:			
Climatologia e Meteorologia. Atmosfera, elementos e fatores do clima. Estações meteorológicas e instrumental meteorológico. Cartas sinópticas e satélites meteorológicos. Dinâmica atmosférica. Escalas em Climatologia. O clima e o homem. Aquecimento global e mudanças climáticas			
OBJETIVOS			
Introduzir e capacitar o aluno no estudo das bases conceituais, metodológicas e práticas de climatologia; Desenvolver no aluno a perspectiva da análise climática do ponto de vista da dinâmica e circulação atmosférica; Levar o aluno à compreensão da relação clima (natureza) e atividades humanas (sociedade); Identificar as consequências que a dinâmica atmosférica traz em termos de modificações na evolução da paisagem da superfície terrestre e nas atividades humanas.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
AYOADE, J. **Introdução à Climatologia para os Trópicos.** São Paulo: Ed. Bertrand Brasil, 1986. GEIGER, R. **Manual de Microclimatologia: o clima da camada de ar junto ao solo.** Lisboa: Fundação CalousteGulbenKian, 1990. IAPAR - Instituto Agronômico do Paraná. **Cartas Climáticas Básicas do Paraná.** Londrina, 1978.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
NIMER, E. **Climatologia do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1989. RIBEIRO, A. G. As **Escalas do Clima. Boletim de Geografia Teorética**. Rio Claro: IGCE/Unesp, v. 23, no 45 – 46, 1993. SANTOS, M. J. Z. **Tendências Contemporâneas dos Estudos Climáticos e Bioclimáticos no Brasil.** Boletim de Geografia Teorética. Rio Claro: IGCE/ UNESP, 1985.			

Nº: 02	Semestre: 01	Carga Horária: 60	Código:LCA101

Disciplina: FUNDAMENTOS DE AGRICULTURA

EMENTA:

Solo: formação, complexo coloidal, propriedades, características físicas, químicas e complexo biológico, perfil cultural, horizontes, capacidade tampão. Nutrientes: funções, critérios de essencialidade,classificação, sintomas de deficiência e toxidez, fontes de fornecimento – acidez, análise de solo, fertilidade do solo, adubos e adubação, erosão,conservação do solo.

OBJETIVOS

Planejar, organizar e monitorar a exploração, o manejo e a conservação do solo de acordo com a sua formação, características e propriedades.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BERTONI, J. & LOMBARDI NETTO, F. **Conservação do Solo.** São Paulo: Ed. Icone, 1990.

GALLO, D. et al. **Manual de Entomologia Agrícola**. São Paulo: Ceres, 2° ed. 1998.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO- COMISSÃO DE QUÍMICA E FERTILIDADE DOS SOLOS. **Manual de Adubação e Calagem para os estados do RS e SC.** Porto Alegre: Ed Evangraf. 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

OSAKI, F. **Calagem e Adubação**. 1982

KIEHL E.J. **Fertilizantes Orgânicos.** 1985.

VIEIRA L.S**. Manual de Morfologia e Classificação dos Solos** 1981.

GALETI, P.A. **Prática de Controle à erosão**. 1984.

Nº : 03	Semestre : 01	Carga Horária: 40	Código: LCA142

Disciplina: FUNDAMENTOS DE ZOOTECNIA

EMENTA:

Histórico da Zootecnia; Origem e evolução das espécies; Conhecimento teórico da domesticação das espécies de animais domésticos; Introdução aos principais temas explorados na Zootecnia: Bovinocultura de Corte, Bovinocultura de Leite, Avicultura, Apicultura, Cunicultura, Caprinocultura, Ovinocultura, Bubalinocultura, Equideocultura, Piscicultura, Suinocultura, Bioclimatologia, Forragicultura, Melhoramento Genético.

OBJETIVOS

Apresentar aos alunos os elementos que compõem os sistemas de produção animal

REFERÊNCIAS BÁSICAS

DOMINGUES, O. **Elementos da Zootecnia Tropical.** Livraria Nobel S, 1974.

MILLEN, E. **Veterinária e Zootecnia – Guia técnico Agropecuário**. 1.ed. Editora ICEA. 1993. 794p.

TORRES, A P; JARDIM, W. R.;JARDIM, F. L. **Manual de Zootecnia - Raças que interessam ao Brasil.** Guaíba:Editora Agronômica Ceres, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

NAAS, I. A. **Princípios de conforto térmico na produção animal**. São Paulo:Ícone, 1989.

PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento genético aplicado aos animais domésticos.** Belo Horizonte: Escola de Veterinária da UFMG, 1983. 430 p.

WIESE, H. **Novo Manual de Apicultura** São Paulo, Editora Agropecuária, 1995.

Nº : 04	Semestre : 01	Carga Horária: 40	Código:LCA 114

Disciplina: METODOLOGIA CIENTÍFICA

EMENTA:

Os tipos de conhecimento , os métodos de pesquisa, os tipos de pesquisa, etapas básicas da metodologia, o texto, normas técnicas de apresentação conforme a ABNT, considerações sobre projetos.

OBJETIVOS

Iniciar o graduando em trabalho de pesquisa, estimulando suas capacidades investigativa, produtiva e contribuindo para sua formação profissional e científica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LAKATOS, E. V. E MARCONI, M. A., **Metodologia Científica.** São Paulo: Editora Atlas, 1983.

CERVO, A.L. E BERVIAN, P. A., **Metodologia Científica**. 4ª edição. São Paulo: Makron Books, 1996.

KHUN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2000. 257p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SANTOS, R. S**. Metodologia Científica: a construção do conhecimento.** 3ª ed., Rio de Janeiro: DP&A editora, 2000.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos acadêmicos na graduação.**3.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

BUNGE, M. **Epistemologia: curso de atualização.** São Paulo: T. A. Queiroz/EDUSP, 1980.

HEGENBERG, L. **Explicações científicas: introdução à filosofia da ciência.** São Paulo: E.P.U. EDUSP, 1973.

Nº : 05	Semestre: 01	Carga Horária: 60	Código: LCA 105

Disciplina: LINGUA PORTUGUESA

EMENTA

Organização e características de diferentes gêneros e tipos textuais;Leitura e interpretação textual;Informações implícitas: pressupostos e subentendidos;Coesão e coerência;Sintaxe da regência e concordância;Uso da crase;Pontuação;Problemas da norma culta.

OBJETIVOS

Desenvolver a capacidade de ler e compreender textos, bem como conhecer a norma culta da língua;Dominar as estratégias de elaboração de diferentes tipos de textos voltados para a área de formação específica, observando as normas técnicas e a correção da linguagem;

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FIORIN, José Luís e PLATÃO, Francisco. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1997.

FARACO,Carlos Alberto, TEZZA, Cristóvão. *Prática* **de texto – língua portuguesa para estudantes universitários.** Petrópolis: Vozes, 2001.

MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. **Português instrumental: de acordo com as normas da ABNT**. 28ª São Paulo: Atlas, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ABAURRE, Maria Luiza & PONTARA, Marcela. **Gramática – Texto: análise e construção de sentido.** São Paulo: Moderna, 2006.

GERALDI, João Wanderlei. **Linguagem e Ensino.** 2ª Ed. Campinas: Mercado das Letras, 1999.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção de sentidos.** São Paulo: Contexto, 2001.

_____. **Argumentação e Linguagem**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 1987.

Nº: 06	Semestre: 01	Carga Horária: 60	Código: LCA 106

Disciplina: MATEMÁTICA

EMENTA

Funções (polinomiais, exponenciais e trigonométricas), Limites, Derivadas, Integrais, Aplicações de cálculo de áreas.

OBJETIVOS

Possibilitar aos acadêmicos do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas dar continuidade aos conhecimentos do ensino de matemática básica nos seguintes campos: funções, determinante, matrizes, limites, derivadas, integrais e cálculos de áreas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

HOFFMANN,L.D. e BRADLEY,G.L. **Cálculo: Um curso moderno e suas aplicações.**ed. 7ª; Rio de Janeiro; Livros técnicos e científicos, 2002.

ANTON, Howard. **Cálculo**. volume. 1 e 2.

FERREIRA, R.S. **Matemática aplicada as ciências agrárias. Análise de dados e modelos.** UFV- Universidade Federal de Viçosa, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

IEZZI, Gelson; MURAKAMI, C.. **Fundamentos de Matemática Elementar.** São Paulo: Atual, 2004, v.1,2,3,4,5,6,7,8,9,10.

DANTE, L. R.**Matemática Contexto e Aplicações**.Editora Ática, volume único.

GONÇALVES, M. B. e FLEMMING, D. M. **Cálculo A** São Paulo: Makron Books, 1999.

Nº: 07	Semestre: 01	Carga Horária:40	Código: LCA 143

Disciplina: SOCIOLOGIA RURAL

EMENTA

Sociologia como ciência social e as bases da sociologia rural; Questão agrária e desenvolvimento agrícola; As transformações tecnológicas, econômicas e sócio-culturais; Desafios para a agricultura de hoje: alta produtividade, consumo de massas e alto consumo de energia X Estilos de agriculturas de base ecológica, Agroecologia e segurança alimentar. Novas ruralidades e a mudança nos espaços rurais. Políticas públicas e o desenvolvimento rural.

OBJETIVOS

Compreender os processos sociais e agrários, a partir da reflexão sociológica como instrumento fundamental de resgate humano, visando a preparação do profissional com capacidade de análise crítica da realidade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

SILVA, José Graziano da. **O que é questão agrária.** Brasília: Brasiliense, 2001.

FROEHLICH, J. M. DIESEL, V (orgs). **Desenvolvimento rural: tendências e debates contemporâneos.** Ijuí: UNIJUÌ, 2006.

STÉDILE, J. P. (org). **A questão agrária hoje.** Porto Alegre: UFRGS, 1994.

KAUTSKY, K. **A questão agrária: a evolução da agricultura na sociedade capitalista.** São Paulo: Proposta, 1980.

TEDESCO, J. C. (org). **Agricultura familiar: realidades e perspectivas.** 2. ed. Passo Fundo: EDIUPF, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SCHNEIDER, Sérgio. **Agricultura familiar e industrialização.** 2.ed. Porto Alegre, Ed. UFRGS, 1999.

CARNEIRO, M. J. **Ruralidade: novas identidades em construção. XXXV** - Congresso da SOBER: 1997.

ALMEIDA, J. **A construção social de uma nova agricultura.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.

FOLADORI, G. **Limites do desenvolvimento sustentável.** Campinas:

UNICAMP, 2001.

MARTINE, G. **A trajetória da modernização agrícola: a quem beneficia.** In: Lua Nova, São Paulo: CEDEC, 1991. n.23.

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na Agricultura Familiar.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2003.

NAVARRO, z. ET AL. **Política, protesto e cidadania no campo.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1996.

WANDERLEY, Maria de N. B. **Em busca da modernidade social. Uma homenagem a Alexander V. Chayanov.** São Paulo: Unicamp, 1989.

WANDERLEY, Maria de N. B. **O lugar dos rurais: o meio rural no Brasil moderno.** SOBER: 1997.

Nº: 08	Semestre: 01	Carga Horária: 40	Código: LCA 144

Disciplina: ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE

EMENTA

Compreensão dos princípios da Ecologia e do meio ambiente; identificação de cadeias alimentares, pirâmides e relações ecológicas, ciclos biogeoquímicas e ecologia das populações; reconhecimento de poluição do solo, do ar e da água; uso e manejo de agrotóxicos e seus efeitos; conhecimentos de Lei federal, estadual e municipal pertinente na minimização de impactos ambientais.

OBJETIVOS

Propiciar bases para sustentar uma atitude de percepção multidisciplinar voltada à resolução das questões ambientais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

RICKLEFS, Robert E. *A* **Economia da Natureza.** 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010, 570p.

BRAGA, B. et al. **Introdução à Engenharia Ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005, 318p.

ODUM, E. P. & BARRET, G. W. **Fundamentos de Ecologia.** 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Cengage Learning, 2007.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SANTOS, Celeste Leite dos. **Crimes contra o meio ambiente.** 3ª ed. São Paulo: Ed. Juarez Oliveira, 2002

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2002.

SEGANFREDO, M.A. **Gestão Ambiental na Suinocultura.** Embrapa. Brasília, 2007.

TOWNSEND, C.R.; BEGON, M.; HARPER, J.L. **Fundamentos em ecologia.**2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSAL.C.A. ***Os pesticidas, o homem e o meio ambiente*.** UFV: Viçosa, 2004, 215p.

Nº : 09	Semestre: 01	Carga Horária: 40	Código: LCA109

Disciplina: ANTROPOLOGIA DAS SOCIEDADES INDÍGENAS E AFRO-DESCENDENTES

EMENTA

Fundamentos da antropologia: antropologia como ciência. Conceitos básicos: etnocentrismo, relativismo, aculturação, endoculturação, exótico e familiar. Identidade, diferença e diversidade sociocultural. A cultura indígena no Brasil: aspectos da cultura Kaingang e Guarani, educação indígena. Afro-descendentes no Brasil: história, movimentos sociais. Cidadania e políticas de ação afirmativa.

OBJETIVOS

Examinar diferentes culturas e suas respectivas relações com os sistemas educacionais, considerando o conceito cíclico de tempo e as respectivas influências de tais manifestações no processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MATTA, Roberto da.**A casa e a rua:** espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. **Negros, estrangeiros:** os escravos libertos e sua volta à África. São Paulo: Brasiliense, 1985.

EVANS-PRITCHARD, E.E. **Os Nuer**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.

FRAZER, James. **O ramo de ouro**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1982.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O Pensamento Selvagem**. Rio de Janeiro: Companhia Ed. Nacional, 1973.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Crime e Costume na Sociedade Selvagem**. Brasília. Editora da UnB, 2008.

_____. **Os Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural,

1976.

MATTA, Roberto da.**Carnavais, malandros e heróis:** Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

_____. Roberto da.**Relativizando:** uma introdução à antropologia social. Petrópolis: Vozes, 1984.

MEAD, Margaret. **Sexo e temperamento em três sociedades primitivas**. São Paulo: Perspectiva, 1979.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia Cultural:** iniciação, teoria e temas. Petrópolis: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O índio e o mundo dos brancos**. São Paulo: Ed. UnB, 1996.

RIBEIRO, Darcy. **Os Índios e a civilização***:* A integração das populações indígenas no Brasil moderno. Petrópolis: Vozes, 1987.

Nº: 10	Semestre: 02	Carga Horária: 60	Código: LCA 123

Disciplina: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA

Estudos socioculturais da escola, dos sistemas escolares, do processo educativo e de seus agentes, e experiências em educação não formal ou escolar, incluindo o exame das relações entre a educação e a sociedade e as relações entre a educação, a cultura, as ideologias, as instituições políticas, os sistemas de dominação e a construção de práticas de resistência e emancipação.

OBJETIVOS

Desenvolver capacidades de problematização sociológica das práticas e realidades educativas, questionando explicações superficiais e imediatas. Construir conhecimentos básicos e desenvolver capacidades que permitam a reflexão sociológica sobre os processos e as organizações educativas, utilizando métodos próprios da análise sociológica. Identificar os principais autores e correntes teóricas do pensamento sociológico sobre a educação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução – elementos para uma teoria do sistema de ensino.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1974.

BONNEWITZ, Patrice. Primeiras **lições sobre a Sociologia de P. Bourdieu.** Petrópolis: Vozes, 2003.

BORDIEU, Pierre. **Escritos de educação**/organizadores: Maria Alice Nogueira e Afrânio Catani. Petrópolis: Vozes, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DURKHEIM, E. (1972). **Educação e Sociologia.** São Paulo: Melhoramentos.

GOMES, C. (1985). A **Educação em Perspectiva Sociológica.** São Paulo: E.P.U.

ALMEIDA e NOGUEIRA. **A escolarização das elites – panorama internacional da pesquisa.** Petrópolis: Vozes, 2002.

BERGER, P. e LUCKMANN, T. (1966). **A Construção Social da Realidade.** Petrópolis: Vozes.

Nº: 11	Semestre: 02	Carga Horária: 40	Código: EAG 140

Disciplina: AGROECOLOGIA

EMENTA

Os fundamentos e aplicações da Agroecologia em busca de uma produção agropecuária eficaz, respeitando a resiliência dos agroecossistemas e a saúde humana.

OBJETIVOS

Conhecer as técnicas de produção agroecológicas.valor nutritivo, através da reciclagem da matéria orgânica e da maximização e otimização do fluxo da energia nos agroecossistemas, capazes de gerar estabilidade ecológica, social e econômica nos sistemas de produção. As bases de uma agricultura ecológica são discutidas sob o título de Agricultura Orgânica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ALTIERI, M.A., 1983. **Agroecologia. Bases Científicas para uma Agricultura Alternativa.**Universid, da Califórnia, Berkeley, 158 p.

CHABOUSSOU, F. 1987. **Plantas doentes pelo uso de agrotóxicos. A teoria da trofobiose.** Tradução de Maria José Conazzelli. Porto Alegre, RS: L& PM, 256.

EHLERS, E. 1999. **Agricultura Sustentável – origem e perspectivas de um novo paradigma.** Livraria e Editora Agropecuária.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PASCHOAL, A.D., 1994. **Produção orgânica de alimentos: Agricultura Sustentável para os séculos XX e XXI.** Edição do Autor, Piracicaba, 191 p.

KIEHL, E.J., 1985. **Fertilizantes Orgânicos.**Ceres, São Paulo, 492 p.

PRIMAVESI, A., 1985. **Manejo ecológico do solo.** Nobel, São Paulo, 514 p.

VIVAM, J. 1998. **Agricultura e Florestas: Princípios de Uma Interação Vital.** Editora Agropecuária. RJ.

Nº: 12	Semestre: 02	Carga Horária: 60	Código: LCA145

Disciplina: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA

Aspectos marcantes da educação grego-romana, medieval, moderna e contemporânea na formação do homem ocidental, destacando os principais pensadores. A educação brasileira na sociedade colonial e imperial. A educação brasileira no período republicano: o contexto de urbanização, a luta pela escola pública, a era Vargas, a redemocratização pós-Estado Novo, a educação tecnocrática do regime militar. A educação e a Nova República. Educação profissional no Brasil.

OBJETIVOS

Analisar criticamente a educação brasileira, através de seu processo histórico, buscando uma visão de conjunto de suas grandes linhas, contradições e transformações.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GADOTTI, Moacir .**História das idéias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1980.

GHIRALDELLI JÚNIOR. Paulo. **História da Educação**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1993.

RIBEIRO, Maria Luiza. **História da educação brasileira:** a organização escolar. São Paulo: Autores associados, 1993.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda.**História da educação.** São Paulo: Moderna, 1989.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999.

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

DELORS, Jacques. **A educação para o século XXI: questões e perspectivas.** Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FÁVERO, Osmar. **A educação nas constituintes brasileiras.** 1823-1998. São Paulo: Autores Associados, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética de educação:** um estudo introdutório. São Paulo: Cortez, 2000.

GENTILLI, Pablo (org.). **Pedagogia da exclusão:** crítica ao neoliberalismo em

educação. Petrópolis: Vozes, 1995.

GRAMSCI, Antônio. **Concepção dialética de história.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MANACORDA, M. A. **História da educação**. São Paulo: Cortez, 1989

MANFREDI, Silvia Maria. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2002.

PAIVA, José Maria. **Colonização e catequese:** 1549-1600. São Paulo: Cortez, 1982.

PAIVA, Vanilda. **Educação popular e educação de adultos.** São Paulo: Loyola, 1989.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil.** São Paulo: Vozes, 1997.

SAVIANI, Demerval, LOMBARDI, José C. SANFELICE, José L. (orgs.). **História e história da educação:** o debate teórico-metodológico atual. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

XAVIER, Maria Elizabete et al. **História da educação:** a escola no Brasil. São Paulo: FTD, 1994.

Nº: 13	Semestre: 02	Carga Horária: 40	Código: LCA 146

Disciplina: FISIOLOGIA ANIMAL

EMENTA

Fisiologia Geral; Fisiologia do Sistema Nervoso; Fisiologia do Sistema Endócrino; Fisiologia do Sistema Digestivo; Fisiologia do Sistema Reprodutivo; Fisiologia da Lactação.

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno a compreensão dos fatores fisiológicos que influenciam os processos de desenvolvimento, reprodução e produção animal.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CUNNINGHAN, J.G. **Tratado de fisiologia veterinária.**Guanabara koogan, 1992. 454p.

FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L. e FAILS, A. D. 2005**. Anatomia e Fisiologia dos Animais de Fazenda.** 6 Ed. Guanabara Koogan S.A., RJ, 454 p

SWENSON, M.J & REECE, W.O., eds. DUKES **Fisiologia dos Animais Domésticos.** Ed. Guanabara Koogan, RJ, 1996. 856 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

D'ARCE, R.D. & C.H.W. FLECHTMANN, 1985. **Introdução à Anatomia e Fisiologia Animal.** Ed. Nobel, SP, 186 p.

JUNQUEIRA, L.C. & J. CARNEIRO, 1999. **Histologia Básica**. 9. Ed. GuanabaraKoogan S.A., RJ, 428 p.

GÜNTLER, H.; KETZ, H.A.; KOLB, L SCHRÖDER, H.; SEIDEL, H. **Fisiologia Veterinária.** Guanabara Koogan, 1980, 612p.

Nº: 14	Semestre: 02	Carga Horária: 60	Código: AGR 111

Disciplina: ESTATÍSTICA

EMENTA

Conceitos fundamentais de estatística. Teoria elementar de probabilidade. Delineamentos experimentais. Variáveis e modelos de distribuição. Técnicas de amostragens. Testes de hipóteses paramétricos. Correlação e regressão. Análise de variâncias. Interpretação de dados estatísticos

OBJETIVOS

Desenvolver conhecimentos básicos de estatística e a sua respectiva aplicação. Conhecer a linguagem estatística. Conhecer diferentes delineamentos experimentais e suas aplicações. Aplicar testes comparativos entre grupos. Efetuar comparações entre medidas estatísticas utilizando números. Identificar as técnicas de amostragens e suas aplicações

REFERÊNCIAS BÁSICAS

MOORE, David S. **Estatística Básica e sua Prática.** 3ª ed. São Paulo: ed. LTC, 2006

MORETIN, Pedro A et BUSSAB, Wilton O. **Estatística Básica.** 5ª ed. Brasília: Ed. Saraiva, 2002.

SPIEGEL, Murray R. et al. **Probabilidade Estatística**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Bookmann, 2004

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

STEVENSON, Willian et FARIAS, Alfredo Alves de. **Estatística Aplicada à Administração.** São Paulo: Ed. Harbra, 1986

COSTA NETO, Pedro Luiz de O. **Estatística.** 2ª ed. São Paulo: Ed. EdigardBlucher, 2003.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística Geral e Aplicada.** 2ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2002.

HOFFMANN, Ronaldo et VIEIRA, Sônia. **Elementos de Estatística**4ª ed. São Paulo. Ed: Atlas, 2006

Nº: 15	Semestre: 02	Carga Horária: 40	Código: LCA147

Disciplina:BOTÂNICA

EMENTA

Apresentação e diversidade do Reino Plantae. Ciclo de vida, estratégias reprodutivas e morfologia externa básica das briófitas, pteridófitas, gimnospermas e angiospermas. Aspectos gerais de morfologia das raízes, dos caules, das folhas, das flores, dos frutos e das sementes. Noções anatômicas dos órgãos vegetativos.

OBJETIVOS

Reconhecer os principais grupos vegetais e diferenciar seus órgãos vegetativos e reprodutivos, através da morfologia externa.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GONÇALVES, E.G. & LORENZI, H. 2007. **Morfologia vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares.***Plantarum*, Nova Odessa.

VIDAL, W.N. & VIDAL, M.R.R**.** 2000.**Botânica: organografia. Quadros sinóticos ilustrados de Fanerógamos.** 4.ed., Universidade Federal de Viçosa, Viçosa.

RAVEN, P.H., EVERT, R.F. & EICHHORN, S.E. 2007. **Biologia vegetal.** 7 ed., Guanabara Koogan, Rio de Janeiro.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

APEZATO-DA-GLÓRIA, B. & CARMELLO-GUERREIRO, S.M. 2003. **Anatomia Vegetal.** UFV, Viçosa.

SOUZA, L.A., ROSA, S.M., MOSCHETA, I.S., MOURÃO, K.S.M., RODELA, R.A., ROCHA, D.C., LOLIS, M.I.G.A. 2005. **Morfologia e anatomia vegetal: técnicas e práticas**. UEPG, Ponta Grossa.

Nº: 16	Semestre: 02	Carga Horária: 40	Código: LCA148

Disciplina: COOPERATIVISMO E ASSOCIATIVISMO

EMENTA

Associativismo - histórico e importância.Estrutura e funcionamento das organizações do meio rural: cooperativas, sindicatos e associações. Cooperação e associativismo. Formas associativas. Sindicatos rurais: trabalhadores e empregadores. Condomínio rural. Cooperativas: funções, objetivos e ramos cooperativos. Órgãos sociais: assembléia geral, conselho administrativo e conselho fiscal. Estatuto social. Ato cooperativo. Projeto de implantação de cooperativa, documentação e assembléia geral de constituição. Legislação vigente.

OBJETIVOS

Compreender os processos sociais agrários com ênfase na dinâmica brasileira e regional, visando à formação e capacidade de análise crítica da realidade, compreendendo a estrutura e finalidade das organizações do meio rural (cooperativas, sindicatos, associações, etc.) e aplicando os métodos do associativismo e cooperativismo no desenvolvimento econômico social.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

SCHNEIDER, José Odelso. **Educação Cooperativa e Práticas.** Única edição. Brasília: Ed. Sescoop, 2003.

BRASIL, Congresso Nacional. Lei 5764 de 16.12.71 - **Lei Ordinária - Define a política nacional e o regime jurídico das cooperativas.** Brasília: Ed. Senado Federal, 2000.

LAUSCHNER, Roque. Agribusiness - **Cooperativa e Produtor Rural.** Porto Alegre: Ed. Unisinos, 1993.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PINHO, Diva Benevides et al. **Bases operacionais do cooperativismo.**4ª ed. São Paulo: Brascoop, 1982.

SCHNEIDER, José O. **Democracia - Participação - Autonomia.** São Leopoldo: Ed. Unisinos, 1991.

PINHO, Diva Benevides. **Pensamento cooperativo e o cooperativismo brasileiro.**4ª ed. São Paulo: Brascoop, 1982.

Nº: 17	Semestre: 02	Carga Horária: 40	Código: AGR 139

Disciplina: SILVICULTURA

EMENTA

Despertar o interesse para silvicultura como alternativa de renda para a propriedade rural.

OBJETIVOS

Utilizar conhecimentos básicos para produção de mudas, implantação e condução de povoamentos florestais, visando atender a uma demanda de mercado por matéria prima de origem florestal, observando as análises financeiras.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

PETERS, Edson Luiz. **Meio Ambiente & Propriedade Rural.**1ª ed. Curitiba: Ed. Juruá Ltda, 2006.

GRANZIERA, Maria Luiza Machado. **Direito de Águas.** 3ª ed.São Paulo: Ed. Atlas, 2006.

MORAES, Luiz Carlos Silva. **Curso de direito Ambiental.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

REITZ,Rberto; KLEIN, Roberto M.; REIS, Ademir. **Projeto Madeira:** do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: CORAG, 1988.

SACHS, Ignacy. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável.** Rio de Janeiro: Ed. Garamond, 2002.

LAYRAGUES, P.P. et CASTRO, R.S. (org). **Sociedade e Meio Ambiente: a educação ambiental em debate.** São Paulo: Ed. Cortez, 2000.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Souza. **Contabilidade Ambiental.**2ª ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2006.

Nº: 18	Semestre: 02	Carga Horária:30	Código: LCA149

Disciplina: PAISAGISMO E FLORICULTURA

EMENTA

Conhecer princípios básicos do Paisagismo, elaborar, interpretar e implantar projeto paisagístico.

OBJETIVOS

Conhecer os princípios básicos do Paisagismo e a classificação e uso das plantas Ornamentais

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LORENZI,H. **Plantas Ornamentais do Brasil.** Editora Plantarum, 2000.

LORENZI,H. **Árvores Brasileiras Volume I e II.** Editora Plantarum, 2000.

BIONDI, D. **Paisagismo**. Universidade Federal Rural de Pernambuco, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Kämpf, A. N. **Produção Comercial de Plantas ornamentais.** 254 p.1º Ed.Guaíba. Guaíba Agropecuária, 2005.

BARBOSA, Antonio Carlos da Silva.**Características das Espécies Ornamentais.**3º Ed.São Paulo.EDIFLORA.2001.

BARBOSA, Antonio Carlos da Silva.**Paisagismo, Jardinagem – Plantas Ornamentais.**6º Ed.São Paulo.IGLU.2000.

BRANDÃO, Hélio Abdalla.**Manual Prático de Jardinagem.**1ª Ed.São Paulo. APRENDA FÁCIL, 2002.

LIRA FILHO, José Augusto de. **Paisagismo: Princípios Básicos.**1ª Ed. São Paulo. APRENDA FÁCIL, 2001.

PETRY, Cláudio. **Paisagismo, Parques e Jardins.**1ª Ed. Passo Fundo. UPF, 2003.

SANTOS, Nara RejaneZamberlan, et al.**Arborização de Vias Publicas: Ambiente X Vegetação.** 1º Ed.Santa Maria.PALLOTTI, 2001.

Nº: 19	Semestre: **02**	**Carga Horária: 30**	**Código: LCA150**

Disciplina: APICULTURA

EMENTA

Situação e importância econômica da criação de abelhas; espécies de abelhas sociais, sistemas de criação; equipamentos; alimentação; manejo do apiário; principais produtos apícolas.

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos conhecimento para a elaboração de sistemas de produção apícola, bem como o beneficiamento e comercialização.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CAVALCANTE, P. S. **Manual Prático de Produção de Abelhas**. Viçosa, Aprenda Fácil, 2005.

COUTO, R.H.N. & COUTO, L.A. **Apicultura: manejo e produtos**. Ed. FUNEP: Jaboticabal, p. 154. 1996.

WIESE, H. **Novo Manual de Apicultura**. São Paulo, Editora Agropecuária, 1995.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CAMARGO, J.M.F.; STORT, A.C. 1973. **A abelha (Apismelifera L.).** Coleção Cientista de Amanhã. Ed. Edart, São Paulo, 2ª ed. p.79.

AMARAL, E.; ALVES, S.B. 1979. **Insetos úteis.**Livroceres Ltda.

WIESE, H. 9ed. 1980. **Nova Apicultura. Livraria e Editora Agropecuária**. 2ª ed., Porto Alegre, p.485.

Nº: 20	Semestre: 03	Carga Horária: 40	Código: LCA151

Disciplina: FISIOLOGIA VEGETAL

EMENTA

Noções de aspectos fisiológicos dos vegetais: fotossíntese, respiração, transpiração, assimilação, desenvolvimento, germinação, crescimento, frutificação e fertilização, senescência, relação fonte-dreno, aspectos nutricionais, fitorreguladores e atualidades em estudos fisiológicos.

OBJETIVOS

Entender os mecanismos fisiológicos associados ao processo de crescimento e de desenvolvimento dos vegetais, especialmente do ponto de vista da produtividade.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

KER BAUY, G. B. **Fisiologia vegetal.** Guanabara Koogan: Rio de Janeiro, 2004.

CASTRO, P. R.C.; KLUGE, R. A.; PERES, L. E.P. **Manual de Fisiologia vegetal: teoria e prática.** Piracicaba: Editora Agronômica Ceres, 2005.

MARENCO, R. A.; LOPES, N. F. **Fisiologia vegetal: fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral.** Viçosa/MG: UFV, 2005.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AWARD, M; CASTRO, P. R. C. **Introdução à fisiologia vegetal.** São Paulo: novel, 1983.

LACHER, W. **Ecofisiologia Vegetal.** São Carlos/SP: Editora Rima, 2000.

TAIZ, L.; ZEIGER, E. **Fisiologia Vegetal.** 3. ed. Artmed: Porto Alegre, 2004.

FLOSS, E.L. **Fisiologia das plantas cultivadas: o estudo do que está por trás do que se vê.** 4 ed. Ver. Passo Fundo: Ed. UPF, 2008. 733 p.

RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia Vegetal.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

Nº: 21	Semestre: 03	Carga Horária:40	Código: LCA 103

Disciplina:FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA

Fundamentos Filosóficos da Educação. Abordagem da educação como prática fundamental da existência histórico-cultural dos homens. Idéias pedagógicas e seus principais representantes envolvendo a educação desde a antiguidade, idade média, moderna e contemporânea. Globalização e educação: crise dos paradigmas e a formação do educador no contexto da contemporaneidade.

O**BJETIVOS**

Entender as relações entre filosofia e educação para a configuração dos contornos do processo educativo.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LOMBARDI, José Claudinei.; GOERGEN, Pedro. (Org.). **Ética e educação: reflexões filosóficas e históricas.** Campinas: Autores Associados, 2005.

GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas.** 8ª ed. São Paulo: Ática. 2005.

FAVERO, Altair A.; DALBOSCO, Claudio Almir.; MUHL, Eldon H. (org.). **Filosofia, educação e sociedade.** Passo Fundo: UPF, 2003.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

DURÃO, Fábio A.; ZUIN, Antonio.; VAZ, Alexandre F. (orgs). **A indústria cultural hoje.** São Paulo: Boitempo, 2008.

GOERGEN, Pedro. **Pós-modernidade, ética e educação.**2.ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência.** 5.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

CURY, Carlos R. Jamil. **Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo.** São Paulo: Cortez, 1992.

Nº: 22	Semestre: 03	Carga Horária: 40	Código: LCA 110

Disciplina: ENTOMOLOGIA AGRÍCOLA

EMENTA

Importância e impacto das pragas agrícolas; morfologia externa; Anatomia interna e fisiologia; reprodução e desenvolvimento; ecologia dos insetos; características das principais ordens; métodos de manejo dos insetos-praga.

OBJETIVOS

Adquirir e aplicar os conhecimentos relacionados aos insetos, com a finalidade de entender e prever sua ocorrência, além de reconhecer os danos por eles causados, bem como entender os diferentes métodos de controle.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BUZZI. Z.J.; MIYAZAKI, R.D. **Entomologia Didática.** 4ª edição. Curitiba: Ed. UFPR, 2002. 343p.

GALLO, D.; NAKANO, Ob.; SILVEIRA NETO, S. et al. **Entomologia Agrícola.** Piracicaba: FEALQ, 2002. 920p

BUZZI. Z.J. **Coletânea de termos técnicos de Entomologia.** Curitiba: Ed. UFPR, 2003. 94p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

GUEDES, J.C.; COSTA, I.D.; CASTIGLIONI, E. (Org.) **Bases e Técnicas do Manejo de Insetos.** Santa Maria: Pallotti, 2000. 248p.

CROCOMO, W.B. (Org.) **Manejo Integrado de Pragas. Botucatu** São Paulo: Editora UNESP, 1990. 357p.

ZUCCHI, R.A.; SILVEIRA NETO, S.; NAKANO, O. **Guia de Identificação de Pragas Agrícolas.** Piracicaba: FEALQ, 1993. 139p.

COSTA, C.; IDE, S.; SIMONIKA, C.E. **Insetos imaturos: metamorfose e identificação.** Ed. Holos. 2006. p.249.

Nº: 23	Semestre: 03	Carga Horária: 40	Código: LCA 111

Disciplina: FITOPATOLOGIA E MICROBIOLOGIA VEGETAL

EMENTA

Introdução à Fitopatologia; Agentes causais; Ciclo das relações patógeno-hospedeiro; Sintomatologia e diagnose; Ambiente e doença; Medidas de controle de doenças; Doenças de plantas cultivadas.

OBJETIVOS

Ensinar o aluno sobre os principais aspectos relacionados à Fitopatologia e Microbiologia Vegetal e sobre as formas de fixação deste conteúdo através de técnicas de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BERGAMIN FILHO, A.; KIMATI, H.; AMORIM, L. **Manual de Fitopatologia.** Volume 1: Princípios e Conceitos. 3ª. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 1995. 919p.

MENDES, M.A.S.; SILVA, V.L. et al. Fungos em Plantas no Brasil. Brasília: EMBRAPA, 1998. 569p.

LORDELO, L.G.E. Nematóides das Plantas Cultivadas: São Paulo: Nobel, 1981.314p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PUTZKE, J.; PUTZE, M.T.L. **Os Reinos dos Fungos.** Santa Cruz do Sul, EDUNISC. Volume I, 1998. 606 p.

ROMEIRO, R. da S. **Bactérias Fitopatogênicas.** 2ª ed. Viçosa: Ed. Universidade Federal de Viçosa. 2005. 417p.

Nº: 24	Semestre: 03	Carga Horária: 40	Código: AGR 132

Disciplina: NUTRIÇÃO E FORRAGEIRA

EMENTA

Importância da nutrição animal. Classificação dos alimentos. Processamento de alimentos. Análise de alimentos. Metabolismo de carboidratos, proteínas, lipídeos, minerais e vitaminas em animais ruminantes e não ruminantes. Principais distúrbios alimentares. Estudo e identificação das principais gramíneas e leguminosas forrageiras de climas tropical e temperado. Fisiologia das plantas forrageiras e manejo das pastagens. Formação de pastagens exclusivas ou consorciadas, capineiras, prados de fenação e bancos de proteínas.

OBJETIVOS

Fornecer aos estudantes conhecimentos relativos à nutrição animal, abrangendo o metabolismo dos nutrientes e os alimentos mais utilizados na alimentação dos animais de interesse zootécnico, bem como dar embasamento teórico-prático das principais espécies de plantas forrageiras utilizadas na formação de pastagens, seus métodos de produção e de conservação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANDRIGUETTO, J.M., PERLY, L; MINARDI, I; GERMAEL, A; FLEMMING, G.A. de SOUZA & BONA FILHO, A. 1988. **Nutrição animalVol. I. As bases e os Fundamentos da Nutrição Animal: Os Alimentos.** 4ª ed. São Paulo: Ed. Nobel.

ANDRIGUETTO, J.M., PERLY, L; MINARDI, I; GERMAEL, A; FLEMMING, G.A. de SOUZA & BONA FILHO, A. 1988. **Nutrição animal, Vol. 2. Alimentação Animal: Nutrição Animal Aplicada.** 3ª ed. São Paulo: Ed. Nobel.

PIRES, W. **Manual de Pastagens: formação, manejo e recuperação.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2006. 302p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BERCHIELLI, T.T; PIRES, A.V. ; OLIVEIRA, S.G. (ed.). **Nutrição de Ruminantes.** 1ª ed. Jaboticabal: FUNEP, 2006. v. 1. 583 p.

TRAD, P.M.A.O. **Alimentação dos animais monogástricos: suínos, coelhos e aves.** 2ª ed. Roca 1999. 245p.

Nº: 25	Semestre: 3	Carga Horária: 60	Código: LCA 120

Disciplina:OLERICULTURA

EMENTA

Culturas olerícolas. Descrição da planta, clima, solo, fisiologia, plantio, cultivo, manejo de produção, pragas, ervas invasoras e doenças, colheita e comercialização.

OBJETIVOS

Produzir hortaliças de qualidade e padrão técnico exigido pelo mercado a partir do conhecimento adquirido sobre produção vegetal. Conhecer os principais aspectos relacionados às espécies cultivadas e as técnicas de cultivo empregadas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

SHIZUTO, Murayama. **Horticultura.** Instituto Campineiro de Ensino Agrícola: 2002.

Manual de adubação e calagem para o RS e SC. Comissão Química e Fertilidade do Solo RS/SC. Soc. Bras. De Ciencia do Solo: 2004.

DEBARBA, J. F et al.**Cadeia Produtiva do Estado de Santa Catarina – Cebola.**EAPGRI:2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CASTRO, Paulo Roberto Camargo**.Manual de Fisiologia Vegetal: teoria e prática.Agronômica** CERES:2005.

ZAMBOLIM, Laércio etal.Controle integrado das doenças de hortaliças.UFV - MG:1997.

SANTOS, Gil Rodrigues dos etal.Manejo Integrado da melancia.UFV – MG:2005.

Nº: 26	Semestre: 03	Carga Horária: 60	Código: LCA 122

Disciplina: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA

Objeto da Psicologia. Métodos de Psicologia. Hereditariedade e crescimento. Características das atividades psíquicas. A memória e a imaginação. A linguagem. Motivação e ajustamento. A percepção, a observação e aprendizagem. Inteligência. Diferenças individuais e aptidões. Personalidade. O Homem em sociedade. Estudo das relações entre Psicologia e Sociedade. Visão multicondicionada do ser humano. A formação do indivíduo nas relações sociais: família, escola e sociedade.

OBJETIVOS

Discutir criticamente as relações entre os fundamentos da psicologia e o processo ensino-aprendizagem

REFERÊNCIAS BÁSICAS

PATTO, M. H. S. **Introdução à Psicologia Escolar.** São Paulo: T. A. Queiroz, 1986.

GARDNER, H**. Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Uma introdução à psicologia da educação.**7.ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

COOL, C.; PALÁCIO, J. & MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação: Psicologia Evolutiva.** 2ªed. Porto Alegre: Artmed, vol. 1, 2004.

DEL PRETTE, A. e DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das Relações Interpessoais: vivências para o trabalho em grupo.** Petrópolis: Vozes, 2002.

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos.** São Paulo: Vozes, 1987.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia.** 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

Nº: 27	Semestre: 03	Carga Horária: 60	Código: AGR 108

Disciplina: DESENHO E TOPOGRAFIA

EMENTA

Agrimensura; Instrumentos e acessórios de topografia; Escalas; nivelamento, levantamento altimétrico e planimétrico, planialtimétrico; cálculos de área; desenho e plano cotado. Relação da topografia com a agricultura de precisão.

OBJETIVOS

Instrumentalizar os alunos no dimensionamento plani-altimétrico.Aplicar conhecimentos teórico-práticos da área de Agrimensura na agropecuária, otimizando os resultados e preservando o meio ambiente

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GARCIA, Gilberto J., PIEDADE, Gertrudes. **Topografia Aplicada às Ciências Agrárias.** São Paulo Nobel: 2000.

GODOY, Reinaldo. **Topografia básica.** São Paulo, FEALQ: 2000.

KRUSCHEWSKI, Luiz E.Pinto. **Curso de Topografia.** Salvador. Centro EDAUFBA: 1987.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BORGES, Alberto de Campos. **Exercícios de Topografia.** São Paulo. Edgar Biycher: 1977.

MARCHETTI, Delmar A.B. et GARCIA, Gilberto.**Princípios de Fotogametria e Fotointerpretação.** São Paulo. Nobel: 1985.

Nº: 28	Semestre: 04	Carga Horária: 80	Código: LCA 126

Disciplina: DIDÁTICA I

EMENTA

Interpretação da ação pedagógica como uma prática social. O trabalho docente no contexto escolar e social: educar para a cidadania. Trajetória histórica da Didática. A didática no contexto da educação brasileira.Fundamentos da ação docente através da compreensão das diferentes propostas de ensino-aprendizagem, caracterizando o posicionamento teórico-prático necessário à atuação educativa. As relações entre ensino e aprendizagem. Pensar e aprender - aprender a aprender.

OBJETIVOS

Contextualizar a atuação do profissional da educação diante das diversas perspectivas educacionais propostas pelas diferentes correntes do pensamento pedagógico.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

PERRENOUD, P. et al.**Formando professores profissionais: estratégias, quais competências.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). **Repensando a didática.** 13ª ed. Campinas: Papirus, 1998.

MARTINS, José do Prado. **Didática Geral.** São Paulo: Atlas, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LIBANEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos.** São Paulo: Loyola, 1992.

RAYS, Osvaldo Alonso. **Trabalho pedagógico: hipóteses de ação didática.** Santa Maria: Palotti, 2000.

PAVIANI, Jayme. **Interdisciplinaridade: conceitos e distinções.**2.ed. Caxias do Sul: Educs, 2008.

ARAÚJO, J. B; SCHADWICK, C. **Aprender a ensinar.** São Paulo: Global, 2001.

Nº: 29	Semestre: 04	Carga Horária: 60	Código: LCA 121

Disciplina: POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO

EMENTA

Fundamentos sociológicos, filosóficos, econômicos e políticos que contextualizam a relação da educação, estado e sociedade. Organização da educação brasileira: competências e políticas de gestão da União, Estados e Municípios e seus respectivos sistemas de ensino. Políticas educacionais no Brasil. Legislação da educação básica e tecnológica: níveis, modalidades, competências e normatizações. Financiamento da educação.

OBJETIVOS

Conhecer a política educacional brasileira e a legislação que normatiza e define os rumos da educação básica e tecnológica.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL**. Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização do Magistério.** Brasília (DF): MEC. 2006

CURI, Carlos Roberto Jamil. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96).**8.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: Políticas, estrutura e organização.**5.ed.-São Paulo: Cortez, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao Plano Nacional de educação: por uma outra política educacional.** São Paulo: Autores Associados, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino médio.** Parecer CEB/CNE n.°15/98 n°03 de 26/06/98.

BRASIL. **Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização do Magistério.** Brasília (DF): MEC. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Gestão escolar e formação de gestores.** In: Em aberto. N°172, vol. 17. Brasília **.**

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Gestão escolar e formação de gestores.** In: Em aberto. N°172, vol. 17. Brasília **.**

BRZEZINSKI, Iria et alii. **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam.** São Paulo: Cortez, 2000.Brasília. INEP, jun/2000.

FÁVERO, Osmar. **A educação nas Constituintes Brasileiras.** São Paulo:

Autores Associados, 1996

GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José Eustáquio (org.). **Município e Educação.** São Paulo, Cortez, 1993.

SAVIANI, Dermeval. **Política e Educação no Brasil.**Campinas SP): Autores Associados, 1996

Nº: 30	Semestre: 04	Carga Horária: 40	Código: EAG 112

Disciplina: GENÉTICA

EMENTA

DNA: características e propriedades. Duplicação, transcrição e tradução. Base molecular da mutação e recombinação. Bases da hereditariedade. Segregações, ligações, interações gênicas e mapeamento cromossômico. Herança extranuclear. Determinação do sexo. Heranças ligadas e restritas ao sexo. Noções de citogenética e de genética quantitativa.

OBJETIVOS

Adquirir conhecimentos básicos de Genética, visando aplicação nas áreas de Melhoramento Vegetal, Animal e Biotecnologia.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BROWN, T. A. **Genética: um enfoque molecular.** 3. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

GRIFFITHS, A. J. F.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T.; LEWONTIN, R. C. & GELBART, W.M. **Introdução à Genética.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2009.

LEWIS,Benjamin. **Genes IX.**PortoAlegre: Artmed, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SNUSTAD, D. P. & SIMONS, M.J. **Fundamentos de genética.** 4 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Nº: 31	Semestre: 04	Carga Horária: 60	Código: LCA108

Disciplina: AGROINDÚSTRIA

EMENTA

Introdução à tecnologia de produtos lácteos. Composição e propriedades físico-químicas do leite. Características microbiológicas do leite. Fatores relacionados à produção que afetam a qualidade do leite. Emprego do calor na conservação do leite (pasteurização e esterilização industrial). Microbiologia dos cultivos iniciadores. Noções acerca do processamento de industrialização de leites (desidratados, fermentados, queijos, iogurtes). Controle de qualidade de leite e derivados e aproveitamento de resíduos. Introdução à tecnologia de frutas e hortaliças. Colheita e armazenamento. Principais operações utilizadas em tecnologia de frutas e hortaliças. Processos de conservação de frutas e hortaliças (calor, desidratação e frio). Introdução a tecnologia de produtos cárneos. Manejo pré-abate. Técnicas de abate. Etapas da industrialização de carnes. Corte e desossa de bovinos, suínos e ovinos. Principais produtos cárneos industrializados. Causas de deterioração e formas de conservação da carne e derivados.

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades e conhecimento no campo da agroindustrialização de frutas, hortaliças, bem como industrialização de derivados cárneos e lácteos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

PRANDL, OSKAR. **Tecnologia e Higiene de la Carne.** 1 ed. Zaragoza: Editorial Acribia, 1994.

VEISSEYRE, R. **Lactología técnica.** Zaragoza**:** Editorial Acribia, 1988.

CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, E.B. **Pós-colheita de frutos e hortaliças: fisiologia e manuseio.** 2. ed. Lavras. UFLA, 2005, 785p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PRICE, James F. **Ciência de la carne y de los productos carnicos.**2 ed. Zaragoza: Editorial Acribia, 1994.

BOBBIO, F. O. **Introdução a química dos alimentos.** São Paulo: Varela, 1995.

CHITARRA, M.I.F.; CHITARRA, E.B. **Pós-colheita de frutos e hortaliças.** Lavras. UFLA, 2006. 256p.

Nº: 32	Semestre: 04	Carga Horária: 40	Código: LCA115

Disciplina: IRRIGAÇÃO E DRENAGEM

EMENTA

Relação do solo, água, planta, atmosfera. Fontes de água. Captação, elevação e condução de água. Sistemas de irrigação. Sistemas de drenagem.

OBJETIVOS

Conhecer os sistemas de irrigação e drenagem, bem como as técnicas de manejo dos mesmos, propiciando o suprimento hídrico ideal as culturas em geral.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

AZEVEDO NETO, J.M. et al. 8 ed. **Manual de hidráulica.** São Paulo. Edgar Blucher. 1998.

DAKER, Alberto. **Irrigação e Drenagem.** 5ª ed. Rio de Janeiro. Editora Livraria Freitas Bastos. 1976.

MANTOVANI, E.C. BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. **Irrigação: princípios e métodos.** 2ª Edição, Viçosa, Editora UFV, 2007. 358 p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PORTO, R. M. **Hidráulica Básica.** 1ª ed. São Paulo. EDUSP. 1998.

Nº: 33	Semestre: 04	Carga Horária: 60	Código: LCA124

Disciplina: ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO RURAL

EMENTA

Tópicos introdutórios de economia; Tópicos introdutórios de microeconomia; Tópicos introdutórios de macroeconomia. Conceitos gerais de administração rural; Planejamento da empresa agropecuária; Estratégias aplicadas a negócios rurais; Empreendedorismo: perfil e características de um empreendedor; Tópicos iniciais de Contabilidade Rural; Custos; Crédito Rural.

OBJETIVOS

Abordar os conceitos fundamentais da ciência econômica, da micro e macroeconomia, desenvolvendo a compreensão dos conceitos básicos da teoria elementar do funcionamento do mercado e da inserção das unidades produtoras no sistema econômico, bem como apresentar conceitos básicos relacionados a administração rural e sua importância para o bom desenvolvimento das unidades de produção agropecuárias.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

ANTUNES, L. M.**Manual de Administração Rural:** Custos de Produção. Guaíba: Agropecuária, 1996. 212p.

ARBAGE, Alessandro P. **Fundamentos de Economia Rural.** Chapecó: Argos, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração.** 7ª ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2003.

VASCONCELLOS, Marco A. S. **Economia – Micro e Macro.** 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SILVA, Fábio G. JORGE, Fauzi T. **Economia aplicada à Administração.** São Paulo. Futura, 1999.

PINHO, D. B. VASCONCELLOS, M. A. S... [et al]. **Manual de Economia.** 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural.** 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Nº 34	Semestre: 4º	Carga horária: 60	Código: LCA 127

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

EMENTA

Estudo dos aspectos da realidade educacional através da participação em atividades de gestão dos processos educativos, tais como: reuniões para planejamento, reuniões e atividades de formação pedagógica, análise do Projeto Político Pedagógico de instituições de ensino, participação em atividades de coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades desenvolvidas em instituições de educação básica. Observação e análise do cotidiano de uma sala de aula dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio ou de educação de jovens e adultos.

OBJETIVOS

Analisar a realidade educacional atual, compreendendo o processo pedagógico presente nas práticas educativas cotidianas.Refletir criticamente sobre a educação básica, desafiando e desequilibrando os alunos no sentido de compreender a prática pedagógica com vistas à elaboração de alternativas metodológicas de ensino.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CORTELLA, Mario Sérgio. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos.** 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

McLAREN, Peter. **A vida na escola – uma introdução à pedagogia crítica nos fundamentos da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**. 20. Ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação.** São Paulo: Zahar, 1980.

FORQUIN, Jean Claude. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação.** São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.

_____. **Pedagogia da práxis**. São Paulo: IPF, 1994.

GIROUX, Henry. **Teoria crítica e resistência em educação: para além das**

teorias de reprodução. Petrópolis(RJ): Vozes, 1986.

GUSDORF, Georges. **Professores para quê? (para uma pedagogia da pedagogia).** São Paulo: Martins Fontes, 1987.

NÓVOA, Antonio (org.). **Os professores e a sua formação.** 2. Ed. Lisboa(Portugal): Dom Quixote, 1995.

PERRENOUD. Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

_____. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SACRISTÁN, Gimeno J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 4. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1994.

_____. **Educação: do senso comum a consciência filosófica.** 3. Ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.

SNYDERS, Georges. **Para onde vão as pedagogias não-diretivas?.** 2. Ed. Lisboa(Portugal): Moraes, 1978.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 6. Ed. São Paulo: Libertad. 1997.

_____. **Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola**. 11. ed. São Paulo: Libertad. 2000.

VEIGA, Ilma Passos de A. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível.**São Paulo: Papirus, 1992.

Nº: 35	Semestre: 04	Carga Horária: 30	Código: LCA 131

Disciplina: FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

EMENTA

Aspectos históricos, filosóficos e políticos da educação especial. Caracterização e prevenção das deficiências. Peculiaridades no processo de aprendizagem de pessoas com necessidades educacionais especiais e procedimentos facilitadores. Educação inclusiva.

OBJETIVOS

Relacionar aspectos históricos, filosóficos e políticos ao atual contexto da educação especial;Conhecer causas e formas de prevenção de deficiências mais frequentes;Compreender peculiaridades no processo de aprendizagem de pessoas com necessidades educacionais especiais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BRASIL. **Política nacional de educação especial.** Brasília: SEESP: 1994.

LEBEDEFF, Tatiana Boliar; PEREIRA, Isabella Lima e Silva (Orgs.). **Educação especial:** olhares interdisciplinares. Passo Fundo, RS: UPF - Universidade de Passo Fundo, 2005.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação especial no Brasil:** história e políticas públicas. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 2 de 11 de setembro de 2001.** Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. In: Federação Nacional das APAEs. Legislação Comentada para Pessoas Portadoras de Deficiência e Sociedade Civil Organizada. Brasília: 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 17 de 03/07/2001.** Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. In: Federação Nacional das APAEs. Legislação Comentada para Pessoas Portadoras de Deficiência e Sociedade Civil Organizada. Brasília - DF: 2001.

CARVALHO, RositaEdler. **A nova LDB e a educação especial.** 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.

FONSECA, Vítor da.**Educação especial.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FONTES, José Américo. **Lesão Cerebral:** causas e prevenção. Brasília:

CORDE, 1990.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL, **O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular** / Ministério Público Federal: Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva (Orgs) 2 ed. Rev. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004.

MOSQUERA, Juan José Mourino,; STOBÄUS, ClausDieter (Orgs.) **Educação especial:** em direção à educação inclusiva. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

PESSOTTI, Isaias. **Deficiencia mental:** da superstição à ciência. São Paulo: T. A. Queiroz, 1984.

ASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1999.

UNESCO .**Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: Ministério da Justiça - CORDE, 1994.

Nº: 36	Semestre: 05	Carga Horária: 40	Código: LCA 134
Disciplina: AVICULTURA			
EMENTA			
Produção de aves onecross, bi-cross e tri-cross. Noções dos diferentes sistemas das aves. Instalação (galpões, baterias, gaiolas, parques). Planejamento e programas de produção. Instalações e equipamentos Manejo geral nas diferentes fases de produção nos diferentes sistemas produtivos. Incubatório. Prevenção e profilaxia. Biosseguridade avícola.			
OBJETIVOS			
Analisar as políticas econômicas da produção avícola nacionais e internacionais, buscando compreenderr os aspectos reprodutivos, biosseguridade nos diferentes sistemas de produção, permitindo aos acadêmicos que no final da disciplina tenham uma visão ampla de todo o complexo da cadeia produtiva.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
MACARI, Marcos et al.**Fisiologia Animal Aplicada a Frangos de Corte**. SP: FUNESP/UNESP. 2002. ALBINO, Luiz F. T.; Fernando C. Tavernari. **Produção e manejo de frango de corte** Viçosa: UFV, 2008. ROSTAGNO, HORÀCIO SANTIAGO. **Tabelas brasileiras para aves e suínos**.Composição de alimentos e exigências nutricionais. Viçosa, MG, 2000.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
COTTA, TADEU**. Galinha - Produção de ovos**. Aprenda fácil, 2002			

Nº: 37	Semestre: 05	Carga Horária: 40	Código: LCA 129

Disciplina: OVINOCULTURA

EMENTA

Ovinocultura no mundo e no Brasil, importância econômica;Anatomia e fisiologia dos ovinos;Instalações de ovinos;Produção de lã, carne, pele e leite de ovinos;Melhoramento genético: raças e cruzamentos; biotecnologias da reprodução ovina;Manejo reprodutivo de ovinos: sistema de reprodução normal e intensivo; Manejo alimentar em ovinos: produção de carnes em pastagens, produção de carne em confinamento; Manejo sanitário em ovinos: imunização e principais doenças.

OBJETIVOS

O programa a ser desenvolvido tem como finalidade capacitar o aluno no conhecimento relativo às praticas de manejo, nutrição, sanidade e reprodução da atividade da ovinocultura

REFERÊNCIAS BÁSICAS

NUTRIENT REQUERIMENTS OF SHEEP. Washington: 6ª ed. NAS, 1985.

PINHEIRO Jr., G. C. **Ovinos no Brasil**. BH: Ed. Itatiaia, 1973.

SANTOS, V. T. **Ovinocultura - Princípios Básicos para sua Instalação e Exploração**. SP: Ed. Nobel, 1982.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ENSMINGER, M. E. **Production Ovina**. Buenos Aires: EL ATENEU, 1973.

JARDIM, W. R. **Os Ovinos.**SP: Nobel, 1973.

NRC, **Nutrient Requeriments of goats**. Wasnhington: NAS. 1981

EMBRAPA CAPRINOS - **Princípios básicos para sua exploração**, Brasília: Embrapa, 1976.

Nº: 38	Semestre: 05	Carga Horária: 60	Código: LCA 135

Disciplina: DIDÁTICA II

EMENTA

A práxis didática: currículo, planejamento e avaliação. O planejamento estratégico do ensino. Metodologias participativas. Planejamento de Ensino: objetivos, conteúdos, procedimentos, recursos, avaliação, planejamentos; tipos de planos de ensino. O método do caso, o método de projetos, etc. A avaliação como sistema integrado e processo contínuo. Patologias da avaliação. Auto-avaliação e avaliação por pares.

OBJETIVOS

Discutir a prática pedagógica escolar em seu contexto metodológico, de planejamentos, estruturação de projetos e avaliação do processo ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CANDAU, Vera, M. **Rumo a uma nova didática.** Petrópolis, Vozes, 1989.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia.**24.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

HERNANDEZ, F. e VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANTOMÉ, J.T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre: Artemd, 1998.

DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização.** São Paulo: Editora Gente, 1998

Nº:39	Semestre: 05	Carga Horária:60	Código: LCA 152

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

EMENTA

Elaboração de projeto de pesquisa na área de Ciências Agrícolas a partir do diagnóstico realizado: escolha do tópico de investigação; delimitação do problema; justificativa; definição de objetivos; construção do marco teórico conceitual; definição da metodologia; cronograma; orçamento; referências. Elaboração de relatório parcial.

OBJETIVOS

Exercitar a produção científica através da pesquisa permanente do espaço escolar, percebendo e interpretando a concretude dos problemas educacionais, assumindo um perfil investigativo enquanto profissional da educação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 4. Ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 1995.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas(SP): Papirus, 1995.

BRUYNE, Paul de et alii. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática pedagógica**. 5. ed. Rio de janeiro: Francisco Alves, 1991.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas (SP): Autores associados, 1986.

_____. **Pesquisa: princípios científicos e educativos**. São Paulo: Cortez, 1990.

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.

LAVILLE, Christian & DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de**

metodologia da

Pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. A**. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NOGUEIRA, Oracy. **Pesquisa social: introdução às suas técnicas**. 3. ed., São Paulo: Nacional, 1975.

PÁDUA, Elisabete M. M. de. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas (SP): Papirus, 1996.

REA, Louis M. **Metodologia da Pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira, 2000.

SILVA, Terezinha M. N. **A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador**. São Paulo: E.P.U., 1990.

Além dessas referências, a bibliografia complementar é resultante da temática de pesquisa escolhida pelos alunos e, portanto, não pode ser listada previamente. A indicação bibliográfica estará ao encargo de cada orientador.

Nº: 40	Semestre: 05	Carga Horária:40	Código: LCA 116

Disciplina: BOVINOCULTURA DE CORTE

EMENTA

Descrição da bovinocultura de corte no Brasil e no mundo; Sistema de produção, índices zootécnicos;Anatomia e fisiologia do aparelho digestivo dos ruminantes;Manejo genético: raças e cruzamentos, seleção, melhoramento do rebanho através DEP, biotecnologias para o melhoramento genético; Manejo reprodutivo: estação de monta, estação de nascimento, manejo das fêmeas e manejos dos machos;Manejo nutricional: produção de carnes em pastagens, produção de carne em confinamento, formulação de mistura mineral, múltipla e proteinados, formulação de dietas e requerimentos nutricionais dos animais; Manejo sanitário: imunização, principais doenças, plantas tóxicas.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno no conhecimento relativo às praticas de manejo, nutrição, sanidade e reprodução da atividade da bovinocultura de corte.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FARIAS, Vital Pedroso. MOURA, José Carlos de. PEIXOTO, Aristeu Mendez. **Bovinocultura de Corte: Fundamentos da Exploração Racional.**3 ed. Piracicaba: FEALQ.1999.

ARRUDA, Zenith Joao de.**Bovinocultura de corte no Brasil e perspectivas para o setor(a).**Folhetos Campo grande: Embrapa, 1994. 28 p.

MARQUES, D. C. **Criação de Bovinos**7ª ed. Belo Horizonte: Consultorias Veterinárias e Publicações (CVP), 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PEIXOTO, Aristeu Mendes. **Nutrição de Bovinos: conceitos básicos e aplicados**. Piracicaba:FEALQ,1993.

NETO, Sylvio Lazzarini.**Comercialização, Cria e Recria, Reprodução e Melhoramento, Confinamento, Engorda a pasto**. Coleção: Lucrando com a Pecuária.3 ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

ANUALPEC98 - **Anuário Estatístico da Produção Animal.** FNP Consultoria & Comércio e Boviplan Consultoria Agropecuária. 329p. 1998.

Nº: 41	Semestre: 05	Carga Horária: 40	Código: LCA 117

Disciplina: BOVINOCULTURA DE LEITE

EMENTA

Situação atual e perspectivas para a produção de leite; raças, instalação e sistemas de criação; manejo de gado leiteiro; índices zootécnicos; doenças, higiene e qualidade do leite; controle leiteiro.

OBJETIVOS

Capacitar o aluno no conhecimento relativo às práticas de manejo e sanidade da atividade da bovinocultura de leite.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

PEREIRA, J. C. **Vacas Leiteiras - aspectos práticos de alimentação.** Viçosa, Ed. Aprenda Fácil, 2000.

GOTTSCHOLL, S. C.(et all). **Gestão e Manejo para Bovinocultura Leiteira.**Guaiba, Ed. Agropecuária, 2002.

CHAPAVAL, L. **Leite de qualidade, manejo reprodutivo nutricional e sanitário.** Viçosa, Ed. Aprenda fácil, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

JARDIM, V. R. **Curso de bovinocultultura intensiva.** 4ª edição, Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. Campinas, 1973.

NEIVA, R. S. **Produção de bovinos leiteiros, planejamento criação manejo.** 2ª edição, Lavras UFLA.

THONSON, R. G. 2ª edição. **Patologia Veterinária Especial.** São Paulo, Ed: Manole, 1990.

GUERREIRO, M. G. (etall). **Virologia Veterinária.** Porto alegre. Ed: Sulina, 1981.

Nº: 42	Semestre: 05	Carga Horária: 40	Código: LCA 138

Disciplina: PLANTAS DANINHAS

EMENTA

Plantas daninhas: biologia e ecologia, origem e evolução, espécies de importância econômica regional. Métodos de controle: tipos, integração, limitações e análise sócio-econômica e ambiental. Caracterização e recomendação de produtos fitossanitários. Tecnologia de aplicação.

OBJETIVOS

Ensinar os alunos sobre os principais aspectos relacionados à biologia, manejo e controle de plantas daninhas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LORENZI, HARRI. **Manual de Identificação e controle de Plantas Daninhas.** São Paulo: Ed. Nova Odessa, 2000.

ALMEIDA, P. J. de. **Intoxicação por Agrotóxicos.** São Paulo: Ed. Andrei, 2002.

LORENZI, HARRI. **Ervas Daninhas e Seu Controle.** São Paulo: Ed. Plantarum, 2000.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

OLIVEIRA JR., R.S; CONSTANTIN, J. **Plantas daninhas e seu manejo**. Guaíba, Agropecuária, 2001.

VARGAS, L, ROMAN, E.S. **Manual de manejo e controle de plantas daninhas**. Bento Gonçalves: EMBRAPA Uva e Vinho, 2004.

VIDAL, R.A.; MEROTTO JR., A. **Herbicidologia**. Porto Alegre, Evangraf,2001.

VIDAL, R.A. **Ação dos herbicidas: absorção, translocação e metabolização**. Porto Alegre, Evangraf, 2002.

Nº: 43	Semestre: 05	Carga Horária:40	Código: LCA 153

Disciplina: PLANEJAMENTO E PROJETOS

EMENTA

Conceitos, princípios, objetivos; Projetos, definições, tipos, metodologia de elaboração, análise; Medida de desempenho; importância do planejamento na atividade produtiva; Arranjo físico e fluxo; qualidade.

OBJETIVOS

Planejar e acompanhar a execução de projetos agropecuários, comparando resultados e avaliando custo/benefício.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.**São Paulo.Atlas.1991.

WOILER, Samsão. **Projetos, Planejamento, Elaboração e análise**.São Paulo.Atlas.1996.

PRADO, Darci. **Planejamento e controle de Projetos.**Minas Gerais.INDG.2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BONILLA, José A..**A Qualidade Total na Agricultura.**Belo Horizonte: CE,1994 .

LUCK, Heloísa.**Metodologia de Projetos.**Petrópolis.Vozes.2003.

WOILER, Sansão.**Projetos: Planejamento e Extensão.**São Paulo:.Atlas,.1986.

KOTLER, Philip.**Administração de Markiting – análise, planejamento, implementação e controle.**São Paulo:.Atlas,.1998.

Nº: 44	Semestre: 05	Carga Horária: 60	Código: LCA 119

Disciplina: GESTÃO DA EDUCAÇÃO

EMENTA

Bases teóricas: da administração à gestão educacional. Administrador/a Escolar como trabalhador/a da educação: exercício profissional e representatividade.Gestão democrática como prática educativa. A escola e sua organização. Projeto político pedagógico. Organização do trabalho pedagógico: orientações curriculares, pedagogia de projetos, planejamentos didáticos e órgãos colegiados da escola.

OBJETIVOS

Possibilitar a aquisição de referenciais teóricos e práticos indispensáveis ao exercício de gestor educacional no sentido de construir um referencial para uma escola cidadã, analisando políticas públicas e reconhecendo desafios e paradigmas do contexto escolar.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática.** 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004..

OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). **Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens.** Petrópolis: Vozes, 2005.

PARO, Vítor Henrique. **Administração escolar: introdução crítica.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SILVA, Naura S. C. **Supervisão Educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação.** São Paulo: Cortez, 1999.

ZAMBÃO, G. M. A. **Administração e Supervisão Escolar.** São Paulo: Pioneira, 2000.

HERNANDÉZ, F. e VENTURA, M. A. **Organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GALLO, Silvio; RIVERO, Cleia Maria L. **Formação de professores na sociedade do conhecimento.** Santa Catarina: EDUSC, 2004.

Nº: 45	Semestre: 06	Carga Horária: 60	Código: LCA 128

Disciplina: FRUTICULTURA

EMENTA

Fruticultura básica. Botânica e fisiologia de frutíferas, métodos de propagação, implantação e manejo de pomares. Potencial de exploração econômica de frutíferas.

OBJETIVOS

Mostrar as potencialidades da fruticultura em todos os níveis, possibilitando ao profissional conhecer as práticas de manejo do setor.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

EMBRAPA/CPACT. **A cultura do pessegueiro.**Brasilia: EMBRAPA-SPI; Pelotas: Embrapa/CPACT, 1998.

FACHINELLO, J.C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J.C. **Propagação de plantas frutíferas de clima temperado.**2 ed. Pelotas: UFPel, 1995.

FACHINELLO, J.C.; NACHTIGAL, J.C.; KERSTEN, E. **Fruticultura: fundamentos e práticas.** Pelotas: UFPel, 1996 .

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SIQUEIRA, D.L. **Planejamento e implantação de pomar.** Viçosa: Aprenda Fácil, 2000

Nº: 46	Semestre: 06	Carga Horária: 60	Código: AGR 120

Disciplina: MECANIZAÇÃO NA AGROPECUÁRIA

EMENTA

Normas de segurança e condições de trabalho; Sistema de funcionamento; manutenção e regulagem; máquinas de preparo primário e secundário do solo, máquinas de condução e colheita da lavoura.

OBJETIVOS

Planejar,orientar e monitorar o uso adequado de máquinas, implementos e ferramentas relacionadas às atividades agropecuárias, obedecendo às normas de segurança.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

PORTELLA, José Antônio. **Colheita de grãos mecanizada - Implementos, Manutençao e regulagem.**Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

SILVEIRA, Gastão M. da.**Máquinas para plantio e condução das Culturas.**Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

SILVEIRA, Gastão M. da.**Os cuidados com o trator.** Ed Aprenda Fácil. Viçosa. MG, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PORTELLA, José Antônio. **Semeaduras para o Plantio Direto.** Ed Aprenda Fácil. Viçosa. MG, 2001.

Nº: 47	Semestre: 06	Carga Horária:80	Código: LCA 154

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO III

EMENTA

Desenvolvimento do projeto de pesquisa; coleta e análise de dados. Elaboração do relatório final. Seminário de socialização da pesquisa.

OBJETIVOS

Exercitar a produção científica através da pesquisa permanente do espaço escolar, percebendo e interpretando a concretude dos problemas educacionais, assumindo um perfil investigativo enquanto profissional da educação.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 4. Ed. Petrópolis(RJ): Vozes, 1995.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas(SP): Papirus, 1995.

BRUYNE, Paul de et alii. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática pedagógica**. 5. ed. Rio de janeiro: Francisco Alves, 1991.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas (SP): Autores associados, 1986.

_____. **Pesquisa: princípios científicos e educativos**. São Paulo: Cortez, 1990.

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989.

LAVILLE, Christian & DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da**

Pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LÜDKE, Menga & ANDRÉ, Marli E. D. A**. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

NOGUEIRA, Oracy. **Pesquisa social: introdução às suas técnicas**. 3. ed., São Paulo: Nacional, 1975.

PÁDUA, Elisabete M. M. de. **Metodologia da Pesquisa: abordagem teórico-prática**. Campinas (SP): Papirus, 1996.

REA, Louis M. **Metodologia da Pesquisa: do planejamento à execução**. São Paulo: Pioneira, 2000.

SILVA, Terezinha M. N. **A construção do currículo na sala de aula: o professor como pesquisador**. São Paulo: E.P.U., 1990.

Além dessas referências, a bibliografia complementar é resultante da temática de pesquisa escolhida pelos alunos e, portanto, não pode ser listada previamente. A indicação bibliográfica estará ao encargo de cada orientador.

Nº: 48	Semestre: 06	Carga Horária:40	Código: LCA 130

Disciplina: PISCICULTURA

EMENTA

Espécies e produções em diferentes países; princípios gerais para a produção de organismos aquáticos; condições fundamentais na produção de organismos aquáticos, alimentação: natural e artificial; utilização de mananciais de água, sistemas criatórios; sistemas de produção; controle de predadores e invasores; doenças dos peixes.

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno conhecimento detalhado sobre as técnicas de criações de animais aquáticos, suas potencialidades econômicas e resultados encontrados.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

CASTAGNOLLI, N. **Piscicultura de água doce**. Jaboticabal: FUNEP, 1992. 189 p.

OSTRENSKI, A., BOEGER, W. **Piscicultura: fundamentos e técnicas de manejo.** Guaíba RS: Agropecuária, 1998. 211 p.

TEIXEIRA FILHO, A. R. **Piscicultura ao alcance de todos.**Sao Paulo: Nobel. 1991. 212p.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

LIMA, S. L. **A tecnologia de criação de rãs.**Vicosa : Editora UFV, 1992. 168p.

NOMURA, H. **Criação de Camarões.**Campinas : Papirus, 1985. 62p.

MELLO, R. F. **Criação racional de peixes.** Valença: Fundação Educacional Dom André Arcoverde, 2000. 108p. (Livros Técnicos de Medicina Veterinária).

PEREIRA, A. C.; CARVALHO, P. P. M. O.; SILVA, R. A. G. **Criação de tilápias.** Documentos. Rio de Janeiro

Nº: 49	Semestre: 06	Carga Horária: 40	Código: LCA 155

Disciplina: EXTENSÃO RURAL

EMENTA

O desenvolvimento rural a partir da metade do século XX foi reduzido a políticas agrícolas de crédito, pesquisa e extensão rural em direção a modernização do campo. O aumento da produção agropecuária foi acompanhado de conflitos agrários e degradação do meio ambiente. A extensão rural foi fundamental nesse processo, mas foi repensada e hoje aponta novos rumos em direção ao que se convencionou chamar de sustentabilidade. Conhecer como compatibilizar a tecnologia, as pessoas e o meio ambiente são fundamentos da extensão e da comunicação rural para os técnicos das ciências agrárias.

OBJETIVOS

Relacionar o conhecimento científico e popular com o meio natural, técnico, social e informacional, esclarecendo os métodos e instrumentos de Extensão com vistas a preparar o estudante para promover o desenvolvimento rural sustentável

REFERÊNCIAS BÁSICAS

FREIRE, P. **Extensão ou Comunicação.** Petrópolis, Vozes, 1985, 93p.

FONSECA, Maria Teresa Lousa da.**A Extensão Rural no Brasil, um projeto educativo para o capital.** São Paulo: Edições Loyola, Coleção Educação Popular nº 3, 1985, 192 p.

HEGEDÜS, P. de; MORALES, H. **Algunas Consideraciones sobre Enfoque Sistemico y su Importancia para la Extensión.** Extensão Rural, *DEAER/CPGExR, CCR, UFSM, Ano III, Jan-Dez, 1996, p. 61-70.*

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BORDENAVE, J.D.E. **Além dos Meios e Mensagens: Introdução à Comunicação como Processo,Tecnologia, Sistema e Ciência.**São Paulo, Vozes, 1986, 111p.

QUEDA,Oriowaldo. **A Extensão Rural no Brasil: Da Anunciação ao Milagre daModernização Agrícola.** Tese de Livre Docência. ESALQ. Piracicaba – SP. ESALQ. Março de 1987, 201 p.

Nº: 50	Semestre: 06	Carga Horária:40	Código: LCA156

Disciplina: CONSTRUÇÕES RURAIS

EMENTA

Telhados e madeiramento. Ponto e traços. Concreto e argamassas. Outros materiais de construção. Tipos de cercas, silos, esterqueiras, armazéns e instalações diversas. Orçamentos. Construções Alternativas. Escala e plantas.

OBJETIVOS

Orientar a execução e manutenção de instalações rurais relacionadas à agropecuária

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BIANCA, João Batista. **Manual do construtor**. 18.ed. Porto Alegre: Globo, 1980.

CARVALHO, Miguel Sherpl. **Resistência dos materiais**. Rio de Janeiro: Expedicionária, 1979.

FERREIRA, Rony Antônio. **Maior produção com melhor ambiente**.Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PEREIRA, M. F. **Construções Rurais**. São Paulo: Nobel, 1999.

SOUZA, J.L.M. de. **Manual de construções rurais.** Curitiba. DETR, 1997. 161p.

PETRUCCI, E. G. R. **Materiais de construção.**Editora Globo, 12a ed. 2003. 435p.

BAÊTA, F.C.; SOUSA, C.F. **Ambiência em edificações rurais: conforto animal.** Viçosa: UFV, 1997. 246 p.

Nº: 51	Semestre: 06	Carga Horária:40	Código: LCA133

Disciplina: SUINOCULTURA

EMENTA

Classificação zoológica, origem e evolução dos suínos e suas características. Sistemas de produção de suínos. Manejo nas diferentes fases de produção. Considerações sobre a questão dos dejetos e o meio ambiente. Principais doenças nas diferentes fases de produção. Biosseguridade: políticas e metodologias para a implantação e manutenção de sistemas de produção de suínos com alto nível de saúde. Custo de produção nas diferentes fases (nascimento ao abate). Dimensionamento de uma granja e equipamentos para as diferentes fases. (nascimento ao abate). Dimensionamento de uma granja e equipamentos para as diferentes fases.

OBJETIVOS

Proporcionar aos acadêmicos uma visão ampla da cadeia produtiva de suínos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

SOBESTIANSKI, Jurijet al. **Suinocultura Intensiva (produção, manejo e saúde do rebanho).** Serviço de Produção de Informação-SPI- EMBRAPA, Brasilia, 1998.

MAFESSONI, Edmar Luiz**. Manual prático de Suinocultura.** Editora UPF, Passo Fundo, 2006.

GODINHO, J.F. Suinocultura: **Tecnologia e Viabilidade Econômica.** São Paulo: Nobel, 1981.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ROSTAGNO, Horácio Santiago. **Tabelas Brasileiras para aves e suínos.** Composição de alimentos e Exigências Nutricionais, Viçosa, MG, 1999.

CAVALCANTI, Sergito de Souza. **Produção de Suínos.** Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984.

Nº: 52	Semestre: 06	Carga Horária:80	Código: LCA 118

Disciplina: CULTURAS ANUAIS

EMENTA

Culturas anuais (culturas de outono inverno; oleaginosas de primavera/verão; gramineas de primavera/verão; culturas de grande interesse comercial: algodão, café, fumo, lentilha) e seus manejos.

OBJETIVOS

Proporcionar ao aluno uma percepção global e local das cadeias produtivas das principais culturas anuais

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GASQUES et al. **Competitividade de grãos e de cadeias selecionadas do agribusiness**. Brasília:Ipea, 1998. 161p.

PORTER, M. E**. A análise estratégica da integração vertical.** In: PORTER, M. E. Estratégia.

GASQUES et al. **Condicionantes da produtividade da agropecuária brasileira**. Brasília: Ipea,2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

SOUZA, E. L.; SAES, M. S. M.; AZEVEDO, P. F. **Competitividade do sistema agroindustrial do milho.** In: Competitividade da agroindústria brasileira. Pensa-Ipea, CD-ROM, 1998.

PORTER, M. E**. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e da concorrência.**Rio de Janeiro: Campus, 1986.

GOMES & MAGALHÃES Jr. (Ed.) **Arroz Irrigado no Sul do Brasil**. Embrapa – Brasília/DF. 2004. 899p.

Nº: 53	Semestre: 07	Carga Horária: 200	Código: LCA157

Disciplina: ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS IV

EMENTA

Elaboração do projeto de docência na área de ciências agrícolas – docência: justificativa, análise da realidade, construção do marco teórico conceitual, cronograma, referências. Elaboração da proposta pedagógica. Seminário de socialização.Desenvolvimento do projeto de docência na área de ciências agrícolas – docência. Elaboração de relatório. Realização de seminário e/ou mostra pedagógica de socialização.

OBJETIVOS

Elaborar uma proposta de estágio curricular de docência da educação básica profissional e tecnológica na área agrícola de caráter interdisciplinar e comprometida com os fundamentos da pedagogia crítica.Desenvolver a proposta teórico-metodológica elaborada no período anterior através do estágio curricular de docência na educação básica profissional e tecnológica na área agrícola.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

BURIOLLA, Marta A. Feiten. **O estágio supervisionado**. São Paulo: Cortez, 1995.

PICONEZ, S. B. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 5.ed. São Paulo: Papirus, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido**. O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 1992.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ALVES, Nilda (org.). **Formação de professores**: pensar e fazer. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 1996

FAZENDA, Ivani Catarina (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 1997.

FREITAS, Helena C. L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Campinas(SP): Papirus, 1996a.

GADOTTI, Moacir. **A organização do trabalho escolar**. São Paulo: Ática. 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 1999

_____. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** 6. Ed. São Paulo: Libertad, 1999

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível.** Campinas: Papirus, 1995.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Planejamento Participativo na Escola.** São Paulo: EPU, 1986.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre(RS): Artes Médicas, 1998

Nº:54	Semestre: 07	Carga Horária: 30	Código: LCA 113

Disciplina: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EMENTA

Contextualização histórica da educação de jovens e adultos no Brasil. Educação de Jovens e Adultos e Legislação. Conceito e funções da EJA. Condições histórico-culturais que geram o jovem e adulto analfabeto no Brasil. Movimentos populares de alfabetização de jovens e adultos. O papel do educador de jovens e adultos. A Andragogia enquanto campo de conhecimento. Alternativas metodológicas para alfabetização de jovens e adultos: a construção da leitura e da escrita no adulto.

OBJETIVOS

Analisar conhecimentos relativos à Educação de Jovens e Adultos, construindo alternativas metodológicas para o ensino.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

GADOTTI, Moacir & ROMÃO, José Eustáquio. **Educação de Jovens e Adultos:** teoria, prática e proposta. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**.4. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

SOARES, Leôncio José. **Educação de Jovens e Adultos:** diretrizes curriculares. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

ARROYO, Miguel. O direito do trabalhador à educação. In: GÓMEZ, Carlos Minayo (et al.). **Trabalho e conhecimento:** dilemas da educação do trabalhador. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

CASTILLO, Afonso& LATAPI, Pablo. **Educação de adultos na América Latina**.Campinas (SP): Papirus, 1984.

CUNHA, Luiz Antônio; GÓES, Moacyr de. **O Golpe na Educação**. 11.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler, em três artigos que se completam**.14. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

_____. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de adultos:** relato de uma experiência construtivista. Petrópolis (RJ): Vozes, 1993.

GADOTTI, Moacir & TORRES, Carlos Alberto. **Educação popular:** utopia latino-americana. São Paulo: Cortez/EDUSP, 1994.

MELO,OrlindaCarrijo. **Alfabetização e trabalhadores:** o contraponto do discurso oficial. Campinas, SP: UNICAMP/UFG, 1997.

PAIVA, Vanilda P. **Educação popular e educação de adultos**.5. Ed. São Paulo: Loyola, 1987.

PICONEZ, Stela C.B. **Educação Escolar de Jovens e Adultos**. Campinas (SP): Papirus, 2002

RIBEIRO, Vera Maria Masagão et al. **Metodologia da alfabetização:** pesquisas em educação de jovens e adultos. Campinas, SP: Papirus/CEDI, 1992.

Nº: 55	Semestre: 07	Carga Horária:20	Código: LCA 158

Disciplina: LIBRAS

EMENTA

Cultura surda. Aprendizagem, desenvolvimento e comunicação de pessoas surdas. Língua brasileira de sinais – LIBRAS.

OBJETIVOS

Conhecer especificidades na aprendizagem, desenvolvimento e comunicação de pessoas surdas,analisando conhecimentos básicos da língua brasileira de sinais e compreendendo a comunicação com língua brasileira de sinais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS

SACKS, Oliver. **Vendo Vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos.** São Paulo: Imago, 1989.

SKLIAR, Carlos (org**). Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial.** Porto Alegre: Mediação, 1997.

SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação do surdo no Brasil.** Campinas, SP. Autores Associados; Bragança Paulista, SP: EDUSF, 1999.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

BOTELHO, Paula. **Segredos e silêncios na Educação dos surdos.** Belo Horizonte (MG): Autêntica, 1998.

BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 17 de 03/07/2001.** Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Relatores: Kuno Paulo Khoden e Sylvia Figueiredo Gouvêa. In: Federação Nacional das APAEs. Legislação Comentada para Pessoas Portadoras de Deficiência e Sociedade Civil Organizada. Brasília - DF, 2001, p. 190-249.

_____. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 2 de 11 de setembro de 2001**. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. In: Federação Nacionaldas APAEs.Legislação Comentada para Pessoas Portadoras de Deficiência e Sociedade Civil Organizada. Brasília - DF, 2001, p. 180-190.

BEYER, Hugo Otto. **Por que Lev Vygotsky quando se propõe uma educação inclusiva?**In: Revista Educação Especial. Universidade Federal de

Santa Maria/Centro de Educação/Departamento de Educação Especial. n. 26, Santa Maria: 2005. P. 75-81 Disponível em: www.ufsm.br/ce/revista

BRITO, Lucinda. **Por uma Gramática de Língua de Sinais.** Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1995.

FERNANDES, Eulália. **Problemas linguísticos e cognitivos do surdo.** Rio de Janeiro: Agir, 1990.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção (org.) **Vygotsky: Um século depois.** Juiz de Fora(MG): EDUFJF, 1998.

LEBEDEFF, Tatiana Bolívar. **Discussões e reflexões sobre a educação dos surdos e as (im)possibilidade de inclusão.** In: ENRICONE, Jaqueline R. Bianchi; GOLDBERG, Karla. (Org.) Necessidades educativas especiais: subsídios para a prática Educativa. Erechim, RS: EdiFapes, 2007.

LODI, Ana Maria Balieiro et al (Org.).**Letramento e minorias.** Porto Alegre, Mediação, 2002.

MEC/SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Jan. 2008. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/index.php?option=com_content&task=view&id=9737&interna=6 Acesso em 21/04/2008.

MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL: FUNDAÇÃO PROCURADOR PEDRO JORGE DE MELO E SILVA (Org.). **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular.** 2. ed. rev. e atualiz. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004.

PIRES, CleidiLovatto; NOBRE, Maria Alzira. **Uma investigação sobre o processo de interpretação em língua de sinais.** In. THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (Org.). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

MOURA, M. C. et al. **Língua de Sinais e educação do surdo.** São Paulo: Sociedade Brasileira de Neuropsicologia, 1993.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico.** 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

QUADROS, Ronice M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

REILY, Lúcia. **Escola inclusiva: linguagem e mediação.** Série Educação Especial. Campinas, SP: Papirus, 2004.

SÁ, Nídia R. L. **Educação de surdos: a caminho do bilinguismo**. Niterói: Ed UFF, 1999.

SKLIAR, Carlos. **A invenção e a exclusão da alteridade "deficiente" a partir dos significados da normalidade.** Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 15-32, jul./dez. 1999.

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura / Ministério da Educação e Cultura da Espanha. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: Ministério da Justiça, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, Corde, 1994.

VYGOTSKY, L. S. **Fundamentos da Defectologia.**Obras Completas - Tomo Cinco. Ciudad de La Habana: Editorial Pueblo Y Educación, 1989.

Nº: 56	Semestre: 07	Carga Horária: 200	Código: LCA 141
Disciplina: ATIVIDADES EXTRACURRICULARES			
EMENTA			
Oferecer aos acadêmicos a oportunidade de enriquecimento curricular em espaços diferenciados, possibilitando o contato com áreas e disciplinas que possam apresentar ao aluno novos horizontes na sua formação.			
OBJETIVOS			
Oportunizar aos acadêmicos o enriquecimento curricular com diferentes atividades extracurriculares.			
REFERÊNCIAS BÁSICAS			
Todas as do Projeto do curso.			
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES			
Todas as do Projeto do curso.			

14. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS ANTERIORES

Aproveitamento de estudos é a concessão de créditos para o curso em que o aluno estiver matriculado ou pretender se matricular. A dispensa de componente curricular cursado no Campus Sertão do IFRS e/ou outra IES se dá pelo processo de análise de aproveitamento de estudos, originários de curso regularmente autorizado ou reconhecido e, sempre, com base no componente curricular de igual ou equivalente valor formativo.

Não terão validade e não podem ser aproveitados estudos feitos em cursos livres, em estabelecimentos que funcionam sem a necessária autorização legal.

São passíveis de aproveitamentoestudos realizados em cursos sequenciais, outro curso de graduação, cursos de pós-graduação (*lato* e *stricto sensu*) para graduação, componentes curriculares isolados cursados em nível de graduação ou pós-graduação.

O aproveitamento de estudos será feito perante o reconhecimento da identidade ou equivalência entre disciplinas, suas cargas horárias e conteúdos, totalizando, no mínimo, 70% de similaridade entre as ementas.

Somente serão consideradas para aproveitamento de estudos as disciplinas cursadas no prazo máximo de 03 (três) anos. A Coordenação do Curso e o professor responsável pela disciplina serão os responsáveis pela análise do currículo com vistas à determinação dos estudos aproveitáveis, tendo sempre por base a legislação vigente.

São documentos necessários para embasar a análise da solicitação de aproveitamento de estudos requerida pelo aluno no ato da matrícula: a) histórico escolar original ou documento equivalente que ateste os componentes curriculares cursados, a respectiva carga horária, a nota ou o conceito, e o período letivo de integralização; b) cópia autenticada pela Instituição de origem dos planos de ensino dos componentes curriculares cursados e aprovados, constantes no histórico escolar; c) critérios de avaliação da instituição de

origem, contendo a tabela de conversão de conceitos em notas, quando for o caso; d) documento expedido pela Instituição de origem em que conste o número e a data do ato de autorização ou reconhecimento do curso. Quando o aproveitamento for de componente curricular cursado no Campus Sertão do IFRS, poderão ser dispensados os documentos originais ou cópias autenticadas.

O aluno que tiver sua solicitação deferida terá essa informação registrada no campo "observação" de seu histórico escolar. O pedido de aproveitamento de estudos deverá ser efetuado na Secretaria Acadêmica do Campus Sertão do IFRS, em conformidade com o calendário acadêmico, acompanhado dos documentos citados anteriormente quando se tratar de componentes curriculares cursados em outra instituição de ensino superior.

Para efeito de registro da vida escolar e controle da integralização curricular, serão anexados, pela Secretaria Acadêmica, no histórico escolar do aluno, o componente curricular, a carga horária, o período letivo e a nota final. A nota final de cada componente curricular será convertida para o sistema próprio de avaliação do Campus Sertão do IFRS.

O art. 47, da lei 9394, de 20 de dezembro de 1996, em seu parágrafo 2º, estabelece que os alunos poderão se submeter a uma avaliação prévia de conhecimento, prestando uma prova ou outro instrumento de avaliação específica, elaborada e aplicada por uma banca examinadora especial, para ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

15. DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação do rendimento acadêmico no Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas será feita de forma diversificada, ao longo do semestre, através de provas escritas, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, atividades práticas e/ou aulas demonstrativas a fim de atender às peculiaridades de cada disciplina, levando-se em consideração os critérios de assiduidade.

A avaliação, em consonância com os objetivos previstos no Projeto Pedagógico de Curso – PPC, abrange os aspectos qualitativos e quantitativos, sendo que os aspectos qualitativos preponderam sobre os quantitativos, considerando o domínio de competências, habilidades, bases tecnológicas, atitudes e hábitos.

15.1 – EXPRESSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados da avaliação do aproveitamento serão expressos em notas de 0,0(zero) a 10,0 (dez) com aproximação de décimos por disciplina, no decorrer do semestre letivo.

A avaliação do desempenho do aluno para o regime semestral será através de:

- no mínimo duas avaliações no decorrer do semestre, com valores estabelecidos pelo docente da disciplina;
- os docentes terão autonomia para realizar outras atividades de avaliação com valor máximo de 10,0 (dez) pontos;
- o máximo de pontos obtido no semestre será de 10,0 (dez).
- considera-se aprovado na disciplina o aluno que nela obtiver nota final de aproveitamento mínimo de 7,0 (sete) pontos, atendido o critério mínimo de 75% de frequência nas aulas.
- o aluno que deixar de participar de atividades avaliativas terá o prazo máximo de 48 (quarenta e oito) horas, a partir da realização da atividade avaliativa,

para justificar a não realização das atividades, devendo preencher um requerimento junto aoSetor de Registros Escolares do Campus para realizar a atividade, e este será encaminhado à Coordenação do Curso para deferimento ou não.

Os resultados da avaliação do desempenho do aluno são comunicados ao próprio aluno, através de instrumento adequado, a critério do IFRS – Campus Sertão.

O professor deve dar vista ao aluno das atividades avaliativas de qualquer natureza, porém a guarda dos instrumentos utilizados na avaliação permanecerá com o professor. Caso julgada procedente alguma reclamação por parte do aluno, o professor poderá retificar a nota atribuída.

Caso o aluno não realize a prova na data marcada e também não solicitar prova substitutiva, a sua avaliação ficará automaticamente marcada e será realizada na mesma data, horário e dentro do tempo da avaliação imediatamente posterior.

15.2. DA RECUPERAÇÃO

Os alunos que obtiverem rendimento semestral inferior a 7,00 (sete) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) terão direito ao Exame Final.

O Exame Final será constituído de questões referentes a todos os conteúdos trabalhados na disciplina e as datas dos exames serão estabelecidas conforme o calendário acadêmico previamente estabelecido.

Caso o aluno não realize o Exame Final na data definida no Calendário Acadêmico terá um prazo de 48 horas para apresentar justificativa e solicitar por requerimento junto ao Setor de Registros Escolares do Campus nova data de exame. Este Setorencaminhará o requerimento à Coordenação do Curso e esta estabelecerá junto ao professor nova data para realização do mesmo, sob pena de reprovação automática.

16. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

A sociedade desse século passa por mudanças profundas em quase todos os segmentos, especialmente no modo de viver e pensar das pessoas, alterando o mundo do trabalho e modificando as exigências em termos de qualificação profissional. Aliado ao conhecimento faz-se necessário neste processo de qualificação, o desenvolvimento de habilidades para aplicá-lo na busca de soluções de problemas concretos. Assim, a educação superior, e nela Licenciatura em Ciências Agrícolas que visa formar docentes, tem o desafio da mudança, tornando-se um trabalho cada vez mais complexo, envolvendo toda a sociedade, ou seja, terá que formar profissionais, pesquisadores e especialistas capazes de contribuir de forma efetiva para as necessárias transformações que requer a sociedade.

Diante dessas considerações, é preciso analisar no processo de formação de professores da educação profissional, a especificidade e a multidimensionalidade da atuação desse profissional que suscitam a formulação de um conjunto de indicações que podem contribuir para a qualificação dos objetivos e práticas existentes, etapa fundamental do processo de aprender a ensinar. A complexidade desse processo e a dimensão social da formação desse profissional, subjacentes a outras reflexões associadas, apontam para a necessidade do desenvolvimento de um processo de avaliação permanente das atividades que são realizadas

Nesta direção, caberá à Coordenação do Curso realizar avaliação constante de cada componente curricular juntamente com o colegiado, tomando decisões sobre possíveis manifestações do processo em andamento. Sendo um juízo de valor, o que significa uma análise qualitativa sobre o processo de formação em andamento, serão necessários critérios pré-estabelecidos, e para isso será necessário considerar os objetivos estabelecidos neste projeto.

Além disso, o processo de avaliação deste projeto pedagógico contará com os trabalhos da Comissão Permanente de Avaliação (CPA) que procederá, semestralmente, a avaliação de todas as suas atividades desenvolvidas, face aos objetivos expressos neste Projeto Pedagógico.

17. DAS ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

As diretrizes curriculares propostas pelo Art. 8º da Resolução CES/CNE nº4 de 13 de julho de 2005, definem:

> As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Assim, as atividades complementares devem constituir-se de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado.

As atividades extracurriculares terão carga horária definida no plano pedagógico do curso e deverão ser realizadas a partir do primeiro semestre letivo pelo aluno.

As atividades extracurriculares compreendem:

Disciplinas concluídas pelo acadêmico, em cursos de graduação de Instituições de Ensino Superior credenciadas pelo MEC e não previstas na matriz curricular do curso, que sejam afins à área de formação;
Cursos de capacitação profissional em área afim;
Atividades de monitoria acadêmica no IFRS - Campus Sertão, quando efetivamente registradas e acompanhadas por professor orientador e em disciplinas afins;
Cursos de língua estrangeira, realizados em estabelecimentos oficialmente reconhecidos;
Atividades em área afim, compreendendo a participação em programas reconhecidos de pesquisa ou extensão, com ou sem bolsa, em projetos efetivamente institucionalizados, em Instituições de Ensino Superior, registradas e acompanhadas por professor orientador e de uma publicação em: periódicos científicos nacionais ou internacionais; livro; capítulo de livro;

Anais de Congressos (na íntegra ou em síntese); artigos de revistas, jornais ou ainda divulgação por outras mídias em espaços institucionalizados. Ambos, referindo-se ao projeto de pesquisa, em que o aluno apresenta a Carga Horária para credenciamento e, incluindo explicitamente a autoria ou co-autoria do aluno.

Participação em seminários, congressos, workshops, fóruns, palestras, mesas redondas, simpósios, gincanas e outras atividades afins com o curso;

A comprovação das atividades extracurriculares, quando não credenciadas pelo coordenador do Curso poderá ser, em última instância, submetida à apreciação do Colegiado do Curso.

O acadêmico deverá requerer, à coordenação, pedido para registro das atividades extracurriculares.

O acadêmico deverá entregar, junto com o requerimento, os documentos originais e as respectivas cópias, sendo os originais devolvidos após emissão do parecer da coordenação de curso. Documentos que não atendam às exigências mínimas em termos de Carga Horária, origem e registros, não serão considerados.

A documentação será encaminhada à área competente para registro no Histórico Escolar do acadêmico, após o parecer da coordenação de curso.

Quadro de validação de Atividades Extracurriculares.

Tipo de atividade/Registros mínimos	CH (mínima)	CH máxima credenciável
Presenciais (afins): cursos, seminários, simpósios, oficinas, congressos, conferências, fóruns, debates, palestras, jornadas científicas, disciplinas afins, eletivas ou cursadas em outros cursos e não aproveitadas na integralização do currículo. Apresentar documento comprobatório com registro de conteúdo, tipo de participação, carga horária, ano, local, data de início e fim, nome do evento, nome do aluno, nome da instituição promotora e assinaturas.	20 h	Até 100 h
Cursos não-presenciais (afins). Apresentar documento comprobatório com registro de conteúdo, tipo de participação, carga horária, ano, local, data de início e fim, nome do evento, nome do aluno, nome da instituição promotora e assinaturas.	40 h	40 h
Monitoria em disciplinas do curso(afins) Apresentar documento comprobatório com registro da atividade, tipo de participação, carga horária, ano, local, data de início e fim, disciplina, nome do aluno, nome da instituição promotora e assinaturas.	20 h	80 h
Disciplinas concluídas pelo acadêmico, em cursos de graduação de Instituições de Ensino Superior credenciadas pelo MEC e não previstas na matriz curricular do curso, que sejam afins à área de formação;	20 h	80 h
Projetos de pesquisa e extensão (afins) Apresentar documento comprobatório com registro da atividade, tipo de participação, carga horária, ano, local, data de início e fim, título da pesquisa ou da atividade de extensão, nome do aluno, nome da instituição promotora e assinaturas.	40 h	120h

Elaboração: equipe do projeto

18. ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio de Habilitação Profissional proporciona a complementação da aprendizagem em situações reais de vida e trabalho e caracteriza-se como aspecto importante na formação profissional, tendo caráter obrigatório para que o aluno possa obter a graduação.

O Estágio de graduação Profissional será realizado em consonância com o que prevê o art. 9º da Resolução 04/99 CEB/CNE, Resolução CEB/CNE 01/2004, Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Agrícolas e a legislação vigente e de acordo com regulamento próprio aprovado pelo colegiado do curso.

Os objetivos do estágio são:

- Atender os dispositivos legais e proporcionar ao educando o contato com a realidade do exercício profissional;
- Complementar a aprendizagem, realizando atividades práticas na linha de formação do Curso;
- Motivar o educando para a aquisição de conhecimentos mais aprofundados, sobre temas relacionados com a sua área de formação;
- Oferecer situações e experiências, que contribuam para a sua formação profissional;
- Proporcionar à Instituição de Ensino, através dos relatórios, subsídios para avaliar seu processo educativo, possibilitando assim uma melhor adequação curricular;
- Aproximar e familiarizar o estudante às condições em que desempenhará suas futuras atividades profissionais;
- Proporcionar ao concluinte do Curso, a convivência com outras situações de aprendizagem.

O Estágio de Graduação Profissional para obtenção do título de Licenciado em Ciências Agrícolas terá a duração mínima de 400 horas. Para a modalidade em regime especial seguir a Resolução CNE nº 02, de 19 de fevereiro de 2002,que prevê a redução de no máximo 200 (duzentas) horas do

tempo de estágio curricular supervisionado para os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica para

O estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas será desenvolvido conforme **MANUAL DE NORMAS E PROCEDIMENTOS DOS ESTÁGIOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS** que se encontra anexado neste projeto (ANEXO I).

19 – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Por se tratar de um curso de licenciatura será dado ênfase aos relatórios desenvolvidos nas disciplinas que compõe o Estágio Supervisionado da matriz curricular. Dessa forma,o Trabalho de Conclusão de Curso não será contemplado.

20- INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS E BIBLIOTECA

O Campus tem uma área de 237 hectares. Possui 29 salas de aula, 6 laboratórios e uma biblioteca central. Conta ainda com quadras de esportes, campos de futebol, um refeitório para 600 pessoas, ambulatório e uma capela. Para fins de viagens técnicas e aulas práticas, possui um ônibus e uma van, respectivamente com 48 e 16 lugares.

O Campus mantém em pleno funcionamento os seguintes setores de produção agropecuária:

- Na área de Agricultura: Culturas Anuais, Fruticultura, Silvicultura, Olericultura e Mecanização Agrícola;
- Na área de Zootecnia: Bovinocultura de leite, Ovinocultura, Suinocultura, Cunicultura, Avicultura e Agroindústria.

Todos os setores contam com uma sala de aula, espaço para a prática profissional, atividades pedagógicas e científicas, bem como base para a produção de matéria-prima para o processo agroindustrial.

20.1.1 – Laboratório de Bromatologia

Quantidade /Equipamentos

1 Conjunto para determinação de nitrogênio e proteína. Método Kjeldahl para 8 amostras

1 Aparelho completo de extração de gordura tipo Goldfisch, para 6 amostras

1 Conjunto para determinação de fibras, para 6 amostras

1 Conjunto para determinação de açúcares redutores.

2 Bomba a vácuo

1 Balança analítica, sensibilidade 0,0001, capacidade máxima de 210g

5 Balanças de precisão, sensibilidade 0,01g, capacidade máxima de 2200g

1 Destilador de água cap.5,0L/h

1 Agitador tipo Vortex

1 pH-metro de bancada, medição de pH/mV e temperatura

2 Refratômetro de mão faixa 0-90%

2 Refratômetro de mão faixa 42-71%

4 Agitador magnético com aquecimento

2 Chapa aquecedora retangular microprocessada

1 Medidor de atividade de água

1 Centrífuga de Gerber

1 Centrífuga para separação de fases

1 Determinador de umidade por infra-vermelho

1 Espectrofotômetro ultravioleta digital microprocessado

1 Refrigerador Biplexfrostfree, 410 litros.

1 Forno Mufla

1 Câmara de exaustão de gases “capela”

1 Banho Maria Metabólico com agitação orbital tipo Dubnoff

1 Osmose Reversa

1 Banho-maria estático

1 Estufa de Circulação e Renovação de ar

1 Micro moinho tipo ciclone para grãos.

20.1.2 – Laboratório de Microbiologia
Quantidade/ Equipamentos

1 Balança analítica, sensibilidade 0,0001g, capacidade máxima de 210g

2 Balança analítica, sensibilidade 0,001, capacidade 500g

2 Jarra de anaerobiose

1 Incubadora para BOD

4 Contador de colônias eletrônico

2 Câmara de fluxo laminar

4 Balança eletrônica de precisão, sensibilidade 0,01g e capacidade de 2000g

1 Banho Maria sorológico

2 Autoclave vertical

1 Stomaker

1 Estufa Microprocessador de cultura bacteriológica

1 Refrigerador 280 litros

1 Refrigerador Biplex, frostfree 410 litros

1 Forno de microondas 28 litros

5 Agitador tipo vortex

1 pH-metro de bancada, medição de pH/mV e temperatura

2 Agitador magnético com aquecimento

20.1.3 – Laboratório de Microscopia
Quantidade/ Equipamentos

15 Microscópios ópticos binoculares

1 Microscópio óptico trinocular Zeiss

1 Esteromicroscópio binocular

1 Esteromicroscópio trinocular Zeiss

1 Adaptador p/ câmera digital

1 Câmera digital Cânon Powershot

1 Microcomputador para captura de imagem

1 Impressora /scanner/ copiadora - HP

1 Placa e software p/ captura de imagens.

20.1.4 – Laboratório de Biotecnologia Vegetal

Quantidade/Equipamentos

1 Autoclave Vertical

1pHmetro de Bancada

1 Forno Micro-ondas

1 Destilador de água

1 Deionizador

1 Refrigerador Duplex 400 L

1 Capela de Fluxo laminar horizontal tipo bancada

1 Microscópio Estereoscópico Binocular

1 Microscópio Estereoscópico Trinocular

2 Microscópios Binoculares

1 Estufa de esterilização e Secagem

1 Balança com capacidade máxima 1300 g e precisão de 2 casas decimais

1 Balança com capacidade máxima 1000 g e precisão de 5 casas decimais

1 Agitador Magnético com aquecimento

1 Televisor acoplado ao Microscópio Estereoscópico

1 Microcâmara de Vídeo CCD

1 Projetor Multimídia

2 Computadores Desktop

3 Condicionador de ar quente-frio

1 Impressora

20.1.5 – Laboratórios de Informática

O Campus possui dois laboratórios de informática, com 31 computadores emcada um.

20.2 – SETORES PRODUTIVOS

20.2.1 - Setor de Agroindústria

20.2.1.1 – Laticínios

Quantidade/ Equipamentos

1 Tanque de transporte do leite do setor de bovinocultura.

1 Plataforma de recebimento do leite.

1 Pasteurizador.

1 Tanque para processamento do queijo.

1 Tanque para fazer iogurte.

1 Tacho doce de leite.

1 Desnatadeira elétrica pequena.

1 Balcão e pia inox.

1 Balança eletrônica.

1 Banco de gelo.

1 Mesa inox.

3 Câmaras frias.

20.2.2.2 – Frutas e Hortaliças

Quantidade/ Equipamentos

1 Tanque lavagem por imersão.

1 Esteira lavagem por aspersão.

1 Câmara de armazenamento de matéria prima.

1 Tacho de pré – cozimento.

1 Espremedor de citros.

1 Congelador balcão.

1 Congelador gaveta.

3 Mesas inox.

1 Tacho de cozimento.

1 Tacho pasteurização.

1 Descascador de legumes elétrico.

1 Processador semi-industrial de legumes.

1 Despolpadeira de frutas.

1 Estufa desidratadora de vegetais

1 Liquidificador semi-industrial

1 Batedeira elétrica

1 Mini-processador elétrico de temperos

1 Forno elétrico

1 Balança eletrônica

1 Fritadeira elétrica

1 Serra elétrica

1 Armário para guardar utensílios

1 Pia inox

20.2.2.3 – Abatedouro

Quantidade/Equipamentos

1 Tacho a vapor com mexedor automático para banha.

1 Talha elétrica para suínos e gado

1 Insensibilizado de suínos.

1 Serra elétrica para corte de carcaça aquecedor de água.

1 Desumidificador da sala de cura do salame.

1 Mesa de depilação.

3 Mesas inox.

1 Sala de cura do salame

20.2.2.4 – Abatedouro de Aves

Quantidade/ Equipamentos

01 Tanque com funil de sangria.

01 Tacho para água de escaldagem das aves

01 Depenadeira de frango semi-industrial

02 Mesas de inox

20.2.2.5 – Processamento de Carnes

Quantidade/ Equipamentos

2 Câmaras frias.

1 Balança eletrônica.

1 Misturador de carne elétrico.

1 Embutidor de linguiça, salame e apresuntado.

1 Moedor elétrico de carne.

1 Serra fita.

1 Pia inox.

1 Defumador

20.2.3 - Setor de Bovinocultura de Leite

O setor de bovinocultura de leite ocupa uma área de 15 ha no verão com pastagens anuais cultivadas e perenes e 25 ha no inverno com pastagens cultivadas. Além de 16 ha de área para a realização de silagem de milho e aveia. Possui um *freestall* em alvenaria, composto por sala ambiente, sala de espera,sala de ordenha (com capacidade para oito vacas), sala de leite (com resfriador para1550 litros de leite), local de confinamento dos animais e salas de ração e ferramentas, totalizando uma área construída de 1.044 m².

O plantel tem 41 animais, sendo 20 animais em lactação (produção diária média de 380 litros de leite), duas vacas secas e 19 novilhas.

O setor conta, ainda, com uma Central de Inseminação Artificial, alvenaria composta por duas salas de aula, um laboratório, e local para realização de práticas com animais, com tronco de contenção, balança, mangueira, brete e carregador, totalizando150 m². Além disso, tem um plantel de 33 animais, exclusivos para as aulas práticas e cursos de inseminação artificial.

20.2.4 - Setor de Ovinocultura

O setor de ovinocultura está instalado em uma área de 3 hectares, dividida em piquetes e um aprisco com 160m2, onde são criadas 60 matrizes da raça Suffolk e um reprodutor da mesma raça.

O setor tem uma balança para pesagem dos animais, 20 tesouras e uma máquina para tosquia, um eletroejaculador, duas vaginas artificiais, dois aplicadores de sêmen intravaginais e um aparelho de ultrassom para diagnóstico de gestação**.**

20.2.5 - Setor de Suinocultura

O setor de suinocultura tem um plantel de animais das raças Landrace e Large White, sendo 34 fêmeas e dois machos. O setor está dividido em: Maternidade, com 2 salas de parto com 6 baias de parição completas; Creche, com 2 salas com 12 baias completas; e Gestação, com uma sala com 34 gaiolas individuais completas; Crescimento, com uma sala com 12 baias para 20 leitões em cada; Terminação, com 2 salas com 10 baias com capacidade de 20 suínos cada.

Além disso, possui uma baia de monta, duas baias de reprodutor e uma balança para pesagem dos animais.

20.2.6 - Setor de Cunicultura

O setor de cunicultura tem um galpão com duas salas, uma para terminação, com12 gaiolas e outra para reprodução, com 10 gaiolas. São criados animais da raça Nova Zelândia.

20.2.7 - Setor de Avicultura

O setor de avicultura do Campus está dividido em três segmentos:

Frangos de Corte:

· 1 aviário de 1.200 m^2 equipado com comedouro automático;

· 2 silos para depósito de ração;

· Sistema de nebulização;

· Ventiladores;

· Bebedouros tipo *nipple*;

· Fornalha para aquecimento dos pintos;

Aviário para experimento:

· Aviário com 250 m^2, dividido em boxes, com bebedouro *nipple* e comedouros tubulares, sistema de ventilação automatizado e fornalha para aquecimento os pintos, e·balança para pesagem individual das aves.

Poedeiras comerciais:

· Galpão com 185 m^2 com 63 gaiolas com 4 divisórias;

· Bebedouro *nipple*;

· Comedouro tipo calha;

· Área de serviço

Galpão de depósito com área de 150m^2.

20.2.8 - Setor de Culturas Anuais

O setor de culturas anuais possui uma área de aproximadamente 100 hectares, onde, anualmente, são cultivados soja, milho, trigo, aveia, sorgo, nabo, centeio, canola em sistema de plantio direto e rotação de culturas.

20.2.9 - Setor de Olericultura

O Setor de Olericultura possui três túneis metálicos com conjunto de irrigação por aspersão e cobertura com filme plástico com área total de aproximadamente 400 m^2; uma estufa metálica coberta com filme plástico e com área de 270 m^2; uma estufa metálica cobertura com filme plástico para cultivo hidropônico completa de capacidade instalada de 750 plantas; uma estufa sementeira mista, aérea, de cobertura com filme plástico com capacidade instalada para 50 bandejas; uma estufa hidropônica, metálica,para produção de mudas com capacidade instalada de 24 bandejas; um espaço de construção mista para seleção, lavagem, classificação e embalagem dos produtos colhidos da horta com área de 6 m^2; um conjunto de irrigação por aspersão em área de10.000 m^2; e área para cultivo de espécies de hortaliças de 15.000 m^2. Além disso, possui um aparelho para medir e testar a acidez e umidade do solo,um condutivímetro, um pH-metro de bolso e um pulverizador costal.

20.2.10 - Setor de Mecanização Agrícola

O setor de Mecanização Agrícola possui oito tratores de diferentes marcas e modelos; uma colhedora automotriz; duas colhedoras de forragem; duas roçadeiras para pasto; duas carretas agrícolas e três carros rebocáveis; uma carregadeira; duas trilhadeiras de cereais; um distribuidor de esterco líquido; uma semeadeira-adubadeira; uma plantadeira-adubadeira; dois pulverizadores agrícolas; uma plataforma para corte de milho; três arados subsoladores; e duas grades aradoras.

20.3 – BIBLIOTECA

A Biblioteca Mário Quintana possui um acervo organizado por grandes assuntos, abrangendo um total de 4.403 títulos e 6.906 exemplares, incluindo Material de Referência, Livros Técnicos, Didáticos, Literatura Geral e Periódicos.

Também conta com 115 DVDS e 273 Fitas de Vídeo (VHS) sobre assuntos das diversas áreas técnicas, além da assinatura de diversos periódicos e revistas técnicas ligados à agropecuária.

A biblioteca possui 02 computadores para as tarefas rotineiras e 06 que são utilizados pelos alunos para digitação de trabalhos e consultas pela internet, além de 15 mesas com 42 lugares para consulta do acervo e uma sala de apoio, onde os professores podem desenvolver atividades com os alunos utilizando os livros da Biblioteca.

21 – PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

21.1 – DOCENTES

Demonstrativo dos recursos humanos para docência no IFRS - Campus Sertão.

Docente	Graduação	Titulação	Área Concurso
1. Adilar Chaves	Ciências Agrícolas	Especialista em Didática Aplicada Mestre em Agronomia – Área de Produção Vegetal	Agricultura
2. Adriano Michel	Biologia	Mestre em Agronomia – Área de Produção Vegetal	Biologia
3. Álvaro Valente Caçola	Eng. Florestal	Especialista em Tecnologia de Sementes e em Integração e Políticas Agropec. para o Mercosul Mestre em Agronomia – Área de Produção Vegetal	Floresta
4. Anderson Luis Nunes	Agronomia	Mestre em Fitotecnia	Estatística
5. Carla Verônica Vasconcellos Diefenbach	Veterinária	Mestre em Extensão Rural	Zootecnia
6. CarlisaSmoktunowiczToebe	Direito	Especialista em Direito Empresarial	Direito
7. Carlos Alberto Imlau	Técnicas Agropecuárias	Especialista em Administração e Supervisão Escolar Mestre em Ciências da Educação	Gestão

8. CassianaGrigoletto	Letras	Mestre em Letras – Área de Concentração: Literatura Comparada	Língua Portuguesa
9. Cláudia Regina Costa Pacheco	Pedagogia	Especialista em Metodologia da Práxis Pedagógica do Ensino Médio e Superior Mestre em Educação	Pedagogia
10. Claudio Kuczkowski	História	Especialista em Docência do Ensino Superior Mestre em Integração Latino-Americana	Ciências Sociais
11. Clovis DalriMarcolin	Agronomia	Mestre em Agronomia – Área de Produção Vegetal Doutor em Agronomia – Área de Produção Vegetal	Engenharia Agrícola
12. David Peres da Rosa	Engenharia Agrícola	Mestre em Engenharia Agrícola – Área de Mecanização Agrícola Doutor em Engenharia Agrícola – Área de Mecanização Agrícola	Mecanização Agrícola
13. Débora Taís Batista de Abreu	Letras – Português e Inglês	Licenciada em Letras - Português e Inglês	Português e Inglês
14. Dileta Cecchetti	Matemática	Mestre em Ciências - Área de Concentração em Estatística e Experimentação Agropecuária	Estatística
15. Eidi Alfredo Denti	Agronomia	Especialista em Produção Animal - Área de Ruminantes Mestre em Agronomia - Área de Fitopatologia	Agricultura
16. Eleane Fátima CanteleBiesek	Técnicas Agropecuárias	Especialista em Formação p/ o Magistério - Metodologia de Ensino Mestre em Agronomia - Área de Fitotecnia	Agroindústria
17. Elisa Iop	Desenho e Plástica	Mestre em Educação	Artes
18. Elisane Roseli Ulrich	Ciências Contábeis	Especialista em Auditoria e Perícia	Gestão

19. Elísio de Camargo De Bortoli	Veterinária	Mestre em Agronegócios	Economia e Gestão Rural
20. Fernanda Alves de Paiva	Zootecnia	Doutora em Zootecnia	Zootecnia
21. Fernando Machado dos Santos	Agronomia	Mestre em Agronomia – Área de Produção Vegetal	Agropecuária
22. Getúlio Jorge Stefanello Júnior	Agronomia	Mestre em Ciências - Área de Fitossanidade	Agropecuária – Fitossanidade
23. Gladomir Arnold	Agropecuária	Especialista em Administração - Produtividade e Qualidade Total	Agricultura
24. Heitor José Cervo	Lic. em Disc. Esp. de Ensino de II Grau (Esq. I); Veterinária	Mestre em Medicina Veterinária – Área de Clínica Médica Doutor em Educação	Zootecnia
25. Heron Lisboa de Oliveira	Ciências Agrícolas	Especialista em Administração Rural Mestre em Extensão Rural Doutor em Educação	Const. E Inst. Rurais
26. Ivete Scariot	Letras	Especialista em Literatura Mestre em Educação	Língua Portuguesa
27. JeniferHeuert Konrad	Matemática	Mestre em Modelagem Matemática	Matemática
28. JeoniceWerleTechio	Biologia	Especialista em Educação Ambiental Mestre em Agronomia	Meio Ambiente
29. Josimar de Aparecido Vieira	Pedagogia	Mestre em Educação – Área de Educação	Pedagogia
30. Josué Toebe	Informática	Mestre em Informática	Tecnologia da Informação
31. Juliana dos Santos	Zootecnia	Mestre em Zootecnia - Área de Nutrição de Ruminantes Doutora em Zootecnia	Zootecnia

32. Juliana MárciaRogalki	Ciências Biológicas	Mestre em Biologia Vegetal – Área de Ecologia Vegetal Doutora em Ciência – Área de Recursos Genéticos Vegetais	Biologia
33. Juliano Hideo Hashimoto	Zootecnia	Mestre em Zootecnia Doutor em Ciências – Área de Produção Animal	Zootecnia
34. Karina de Castilhos Lucena	Letras	Mestre em Letras e Cultura Regional	Língua Portuguesa e Espanhola
35. Lenir Antonio Hannecker	Letras	Especialista em Língua Portuguesa Mestre em Educação	Língua Portuguesa
36. Lidiane Borges Dias de Moraes	Economia Doméstica	Mestre em Ciências – Área de Tecnologia Agroindustrial	Industrializaç ão de Carnes
37. LoduvinoConsal terBeltrame	Zootecnia	Especialista em Metodologia de Ensino Mestre em Ciências – Área de Fitotecnia	Agroindústria
38. Luís Francisco Corrêa Ribeiro	Administração	Mestre em Administração – Área de Organizações e Competitividade	Administração e Gestão Rural
39. Luiz Carlos Damian Souto	Formação Especial de Currículo de 2º Grau Artes Práticas	Especialista em Psicopedagogia Mestre em Agroecossistemas	Agricultura
40. Luiz Valério Rossetto	Educação Física	Especialista em Ciências e Técnicas de Desportos Coletivos Mestrado em Ciências – Área de Educação Agrícola	Educação Física
41. Márcia Regina Siqueira Cardoso	Química	Doutora em Química – Área de Química Inorgânica	Química
42. Márcio Luiz Vieira	Agronomia	Mestre em Agronomia – Área de Produção Vegetal	Engenharia Agrícola
43. Marcos Antonio de Oliveira	Ciências Agrícolas	Especialista em Informática em Educação	Informática

44. Marcos Rogério dos Reis	Matemática	Especialista em Produção do Conhecimento e o Ensino da Ciência. Mestre em Ciência da Computação	Matemática
45. Maria Medianeira Possebon	Eng. Florestal	Especialista em Interp. de Imagens Orbitais e Sub-orbitais Mestre em Engenharia Agrícola	Floresta
46. Maria Tereza BolzonSoster	Agronomia	Mestre em Agronomia – Área de Produção Vegetal Doutorado em Ciências - Área de Recursos Genéticos Vegetais.	Engenharia Agrícola
47. Mirian Loregian	Geografia	Especialista em Metodologia para Elaboração de Projetos Ambientais Mestre em Geografia	Geografia
48. Neila de Toledo e Toledo	Ciências - Plenificação em Matemática	Especialista em Educação Matemática Mestre em Modelagem Matemática	Matemática
49. Nelson Duarte da Silva	Matemática	Especialista no Ensino de Matemática	Física
50. Nice LivioBorsoi	Agronomia	Especialista em Ciência e Tecnologia de Alimentos e em Metodologia de Ensino de 2º Grau Mestre em Agronomia - Área de Fitotecnia	Agricultura
51. Nizete Zanolla Chaves	Pedagogia	Especialista em Orientação Educacional Mestre em Educação	Pedagogia
52. Odair José Spenthof	História	Mestre em História	História
53. Odirce Teixeira Antunes	Formação Especial de Currículo de 2º Grau	Especialista em Ecologia Mestre em Agronomia – Área de Produção Vegetal	Agricultura

54. Oscar Bertoglio	Ciências Econômicas	Mestre em Integração Latino-Americana - Área de Integração Econômica	Economia e Gestão Rural
55. Patrícia Nascimento da Silva	Ciência da Computação	Especialista em Formação de Professores em Ensino a Distância	Informática
56. Paulo Afonso Lins Rossal	Agronomia	Mestre Ciências Doutor em Agronomia	Agricultura Geral
57. Raquel Breitenbach	Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial	Mestre em Extensão Rural	Gestão Rural
58. Roberto Zanatta Guerra	Agronomia	Especialista em Metodologia de Ensino de 2º Grau Mestre em Educação	Agricultura
59. Robson Brum Guerra	Química	Doutor em Química	Química
60. SergiomarTheisen	Agronomia	Mestre em Fitotecnia Doutor em Fitotecnia	Agropecuária
61. Sheila Katiane Staudt	Letras	Mestre em Letras – Área de Estudos de Literatura/Literatura Brasileira	Português e Inglês
62. Valdir Bernardo Tamanho	Matemática	Licenciado em Matemática Especialista em Matemática e Estatística	Matemática
63. Vanderlei Rodrigo Bettiol	Engenharia Química	Mestre em Engenharia Química	Meio Ambiente
64. Vicente Gaiewski	Técnicas Agropecuárias	Especialista em Teoria e Prática Pedagógica do Ensino Técnico Mestre em Ciências – Área de Fitotecnia	Agricultura
65. Viviane Silva Ramos	Matemática	Especialista no Ensino de Matemática	Matemática
66. Wagner Luiz Priamo	Engenharia de Alimentos	Mestre em Engenharia de Alimentos	Alimentos

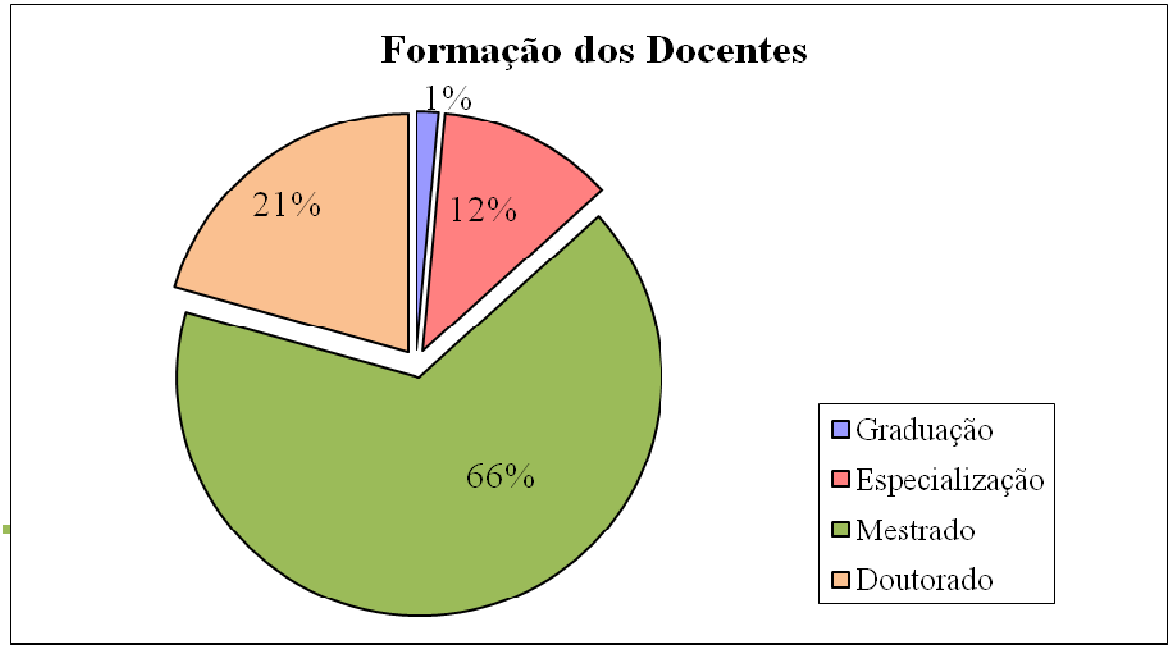
67. Walter Lucca	Veterinária	Especialista em Metodologia do Ensino e Avicultura e Suinocultura Mestre em Zootecnia – Área de Produção Animal Doutor em Educação	Zootecnia
68. Welington Rogério Zanini	Agronomia	Mestre em Extensão Rural	Extensão Rural/ Sociologia

Fonte Recursos Humanos Campus Sertão - Ultima atualização – 10novembro de 2010 .

Professores substitutos do IFRS- Campus Sertão

Professores Substitutos	C. H.	Graduação	Titulação	Área Concurso
Alfeu Zanotto Filho	40h	Farmácia	Mestre em Ciências Biológicas: Bioquímica	Bioquímica
Anderson Silva de Rosa	20h	Educação Física	Especialista em Treinamento Esportivo	Educação Física
Luis Roberto Gradin	20h	Educação Física	Especialista em Educação Especial Inclusiva	Educação Física
Mariângela RottaDetoni	40h	Letras – Português, Inglês e Respectivas Literaturas	Mestre em Letras – Estudos Literários	Língua Portuguesa

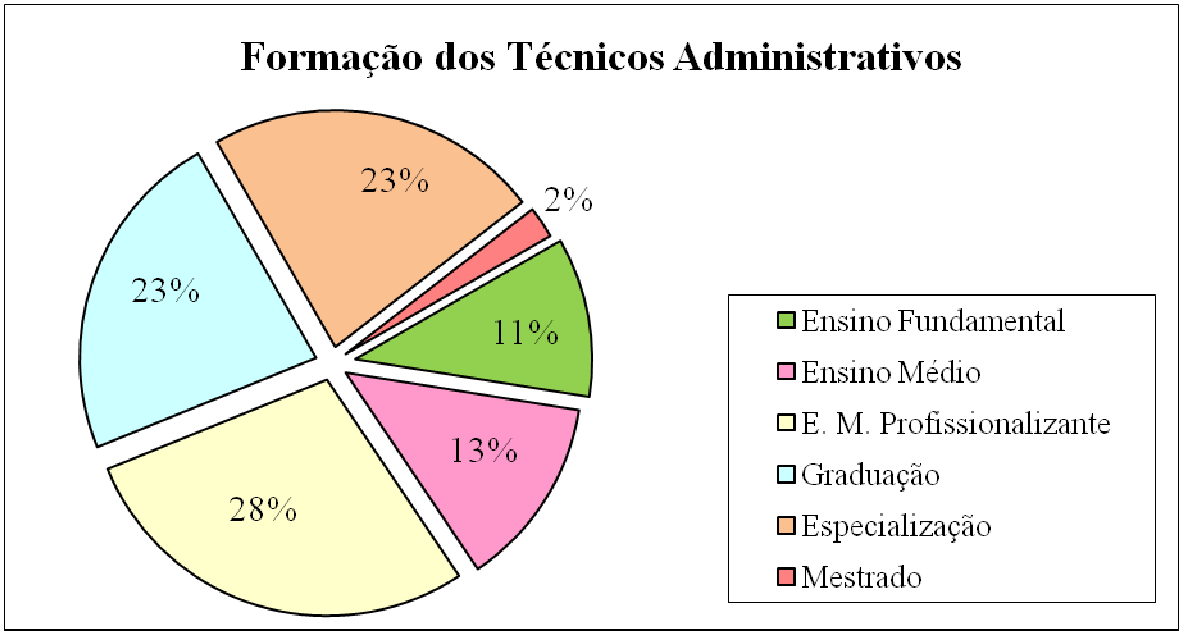
Fonte: Departamento de pessoal do IFRS - Campus Sertão



21.2 – TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

Distribuição dos técnicos administrativos do Campus Sertão em função donível de formação

Formação dos Técnicos Administrativos	N°de Servidores
Ensino Fundamental	10
Ensino Médio	12
E. M. Profissionalizante	26
Graduação	21
Especialização	21
Mestrado	2
TOTAL DE SERVIDORES	92



22 – CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Fará jus ao diploma de Licenciatura em Ciências Agrícolas os acadêmicos que integralizarem todos os componentes curriculares previstos neste projeto, no prazo mínimo de seis anos.

Ao final do Curso, cumpridas todas as exigências previstas, os alunos poderão participar da cerimônia oficial de colação de grau, ou optar pela formatura em gabinete, que são atos jurídicos de concessão do título profissional. A formatura, presidida pela Direção Geral do Campus, juntamente com a Coordenação do Curso ou seu(s) representante(s), consta da assinatura

da Ata oficial pelo(s) formando(s), após o juramento público. Acontece em data e local pré-estabelecido pela instituição, obedecido ao regulamento oficial quanto à colação de grau, aprovado pelos órgãos superiores da instituição.

23- CASOS OMISSOS.

Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação Geral de Ensino do IFRS – Campus Sertão, pela Coordenação do Curso em conjunto com o colegiado, mediante consulta, se necessário, aos órgãos competentes.

Sertão, dezembro de 2010.

Profª. Viviane Silva Ramos
Diretora Geral do IFRS - Campus Sertão
Portaria Ministerial 383/2008

DIRETRIZES ESPECÍFICAS DAS LICENCIATURAS

Parecer CNE/CP n°9/2001

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf

Parecer CNE/CP n°27/2001

Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/02701formprof.pdf

Parecer CNE/CP n°28/2001

Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf

Resolução CNE/CP n°1/2002

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf

Resolução CNE/CP n°2/2002

Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf

Parecer CNE/CP n°4/2004

Adiamento do prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/p04.pdf

Resolução CNE/CP n°2/2004

Adia o prazo previsto no art. 15 da Resolução CNE/CP 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022004.pdf

Resolução CNE/CP n°1/2005

Altera a Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura de graduação plena. http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_05.pdf

A diplomação do licenciado em Ciências agrícolas se dá nos limites da legislação vigente, referida acima.

ANEXO I

MANUAL DE NORMAS E PROCEDIMENTOS DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÍCOLAS

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O ESTÁGIO SUPERVISIONADO compreende o exercício de atividades profissionais inerentes ao Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas e deve ser planejado, orientado e avaliado no sentido de possibilitar ao aluno ação-reflexão-ação dos fundamentos teórico-metodológicos do curso.

Art. 2º - O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas é regido por este Manual de Normas e Procedimentos e pela legislação vigente.

Art. 3º - A colação de grau do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas está condicionada ao cumprimento das exigências relativas ao ESTÁGIO SUPERVISIONADO correspondente.

Art. 4º - O ESTÁGIO SUPERVISIONADO do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas totaliza 400 horas, assim distribuídas:

I - 4º período - 60 horas

II - 5º período - 60 horas

III - 6º período - 80 horas

IV - 7º período - 200 horas

Art. 5º - O ESTÁGIO SUPERVISIONADO do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas deve ser planejado, desenvolvido e acompanhado pelo Coordenador do Curso, pelo Professor da Disciplina de Estágio, pelos professores orientadores e pelo orientador do campo de estágio, encarregados de coordenar todas as atividades de planejamento, execução e avaliação do estágio.

§ 1º - No início de cada semestre, cabe ao Professor da Disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências Agrícolas a formação de um grupo de professores orientadores que acompanharão o planejamento, a execução e a avaliação do estágio nas áreas de abrangência do Curso.

§ 2º - Cada aluno deve apresentar seu projeto de estágio supervisionado seguindo as orientações da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 6º - O ESTÁGIO do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas tem por objetivos:

I - Formar professores em nível superior para atuar no ensino de Ciências Agrícolas no currículo da educação básica da educação profissional e tecnológica.

II - Organizar situações de aprendizagem compreendendo o aluno como sujeito histórico-cultural que vive um processo de ampliação de experiências mediadas pela construção do conhecimento.

III - Elaborar e desenvolver projetos a partir de eixos interdisciplinares, fundamentados teórica e metodologicamente, significativos para o exercício da docência.

IV - Exercitar a produção científica através da pesquisa permanente do espaço escolar, percebendo e interpretando a concretude dos problemas educacionais, assumindo um perfil investigativo enquanto profissional da educação.

V - Sistematizar o conhecimento a partir da leitura crítica da realidade investigada, do referencial teórico, da reflexão pedagógica e da intervenção sobre a realidade educacional vivenciada.

VI - Desencadear propostas concretas de estágio curricular, a partir dos pressupostos teóricos do Curso de Licenciatura de Graduação Plena em Ciências Agrícolas e mediante estudos da realidade, atividades de observação, análise, reflexão e outras que se julgarem necessárias.

VII - Sistematizar elementos teórico-metodológicos da pesquisa em educação, visando à apreensão científica da problemática educacional.

VIII – Viabilizar propostas/momentos de interação e socialização com a comunidade regional a partir do desenvolvimento das temáticas pesquisadas.

CAPÍTULO III

DOS CAMPOS DE ESTÁGIOS

Art. 7º - O ESTÁGIO do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas deve ser realizado em instituições conveniadas com o Campus Sertão do IFRS, podendo o aluno optar pela instituição de seu interesse dentre aquelas conveniadas.

CAPÍTULO IV

DAS ÁREAS DO ESTÁGIO

Art. 8º – O ESTÁGIO SUPERVISIONADO do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas compreende fundamentalmente três partes organicamente vinculadas entre si (pesquisa, ensino e extensão) e deve ser realizada em instituições de ensino previamente aprovados pela Coordenação do Curso juntamente com Coordenação Geral de Integração Escola Comunidade do Campus Sertão - IFRS.

§ 1º - No 3º período, cada aluno deve realizar estudo de uma determinada realidade educacional que desenvolve atividades da educação básica profissional e tecnológica na área agrícola, observando e analisando o seu processo pedagógico.

§ 2º - No 5º período, cada aluno deve elaborar um projeto de pesquisa individualmente, sob a orientação de um professor orientador, tendo como tópico de investigação o contexto da educação básica profissional e tecnológica na área agrícola. Ainda neste período, o aluno pode desenvolver a fase exploratória do projeto, ou seja, aproximar-se das pessoas/grupos envolvidos no mesmo, desenvolvendo as técnicas de trabalho de campo,

coletando dados através de entrevistas, aplicando questionários, realizando observações participantes, enfim, interando-se com os sujeitos envolvidos no trabalho. No final deste período, o aluno deve apresentar um relatório parcial das atividades realizadas, devendo o mesmo ser apresentado/socializado em seminários promovidos internamente.

§ 4º - No 6º período, cada aluno deve continuar com o desenvolvimento do projeto de pesquisa iniciado no 5º período, analisando os dados levantados, trabalhando com categorias e produzindo o relatório final sobre o trabalho desenvolvido. Os relatórios finais das pesquisas realizadas, após aprovados pelo professor da disciplina, devem ser apresentados/socializados em Seminários que serão promovidos pelo Campus Sertão do IFRS.

§ 5º - No 7º período, cada aluno deve elaborar um projeto de estágio, sob forma de docência, levando em consideração os trabalhos desenvolvidos desde o 4º período, especialmente os pesquisados durante o 5º e 6º períodos. Neste período cada aluno deve produzir todos os recursos pedagógicos previstos no projeto para a sua execução. Ainda neste período o aluno deve desenvolver/executar o projeto elaborado. Este projeto deve ser desenvolvido obrigatoriamente no âmbito educação básica profissional e tecnológica na área agrícola, em quatro disciplinas do núcleo específico da matriz curricular deste Projeto Pedagógico do Curso, com uma carga horária mínima de 20 horas em cada disciplina, para a sua execução. Os relatórios finais desta etapa de docência, após serem aprovados pelo professor da disciplina, devem ser apresentados em Seminários e/ou Mostras Pedagógicas que o Campus Sertão do IFRS promoverá.

§ 6º - Tanto na etapa de pesquisa como na de docência, o aluno poderá apresentar artigo para possível publicação.

§ 7º - Todos os alunos, independente de comprovação de experiência âmbito educação básica profissional e tecnológica na área agrícola, devem desenvolver o estágio sob forma de docência.

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 9º - A avaliação do ESTÁGIO SUPERVISIONADO será feita pela coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, professores da disciplina de estágio, professores orientadores e alunos.

Parágrafo Único - Os orientadores dos campos de estágio deverão produzir um parecer, por escrito, sobre o desempenho de cada aluno.

Art. 10 - A avaliação deve levar em conta o perfil do egresso do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas definido no Projeto Pedagógico do Curso, que pressupõe as seguintes habilidades/saberes:

- atuar em diferentes contextos, promovendo o desenvolvimento, bem estar e qualidade de vida dos cidadãos e comunidades;
- compreender a necessidade do contínuo aprimoramento de suas competências e habilidades profissionais;
- promover as transformações necessárias no meio rural para suprir as demandas atuais;
- contextualizar o espaço rural e sua relação com o urbano, observando os aspectos econômicos, sociais e ecológicos, estimulando a sustentabilidade;
- dominar as técnicas pedagógicas e do ensino técnico em agropecuária, articulando teoria *versus* prática;
- compreender as contradições sociais, econômicas e políticas da sociedade;
- atuar com ética, demonstrando habilidade de educar respeitando às diferenças de todas as ordens.

Art. 11 - A avaliação do Estágio Supervisionado é de responsabilidade do Professor do Estágio que poderá valer-se de pareceres escritos e informações transmitidas pelos professores orientadores dos campos de estágio.

Art. 12 - A avaliação do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas compreende as seguintes etapas:

I - Avaliação do processo de elaboração dos projetos de estágio nas modalidades previstas neste manual, com especial atenção a qualidade da

proposta apresentada. Serão atribuídas notas pelo professor da disciplina de Estágio Supervisionado e pelos professores orientadores;

II - Apresentação dos trabalhos realizados (pesquisa e docência) em seminários promovidos pela Coordenação do Curso, com atribuição de notas pelos professores de Estágio Supervisionado e orientadores dos estágios;

III - Relatórios parciais e finais das atividades desenvolvidas, com atribuição de notas pelos professores da disciplina de Estágio Supervisionado e orientadores dos estágios;

§ 1º - A nota de cada etapa resultará da média aritmética das notas atribuídas pelos responsáveis da avaliação, que serão destinadas às avaliações finais.

§ 2º - Cabe ao professor da disciplina de Estágio Supervisionado explicitar detalhadamente nos projetos de estágios, a participação dos alunos no processo de avaliação, assim como outros procedimentos que julgar necessário.

Art. 13 - A avaliação final do Estágio do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas deve ser expressa em notas de 0 (zero) a 10,0 (dez) com aproximação de décimos. Para ser aprovado, o aluno precisa atingir, no mínimo, nota 7,0 (sete) pontos e frequência igual ou superior a 75% em todas as atividades programadas.

§ 1º - Não há avaliação de exame na disciplina de estágio supervisionado, devendo o aluno, para ser aprovado, atingir a média de 7,0 (sete) pontos nas avaliações realizadas.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DOS RESPONSÁVEIS PELO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 14 - São responsáveis pelo estágio supervisionado os seguintes profissionais:

I - Coordenador do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícola;

II – Professor responsável pelo estágio;

III – Professor orientador;

IV – Orientador do campo de estágio;

SEÇÃO I

DO COORDENADOR DO CURSO

Art. 15 - Compete ao coordenador do Curso de Licenciatura a em Ciências Agrícolas:

I - Administrar, acompanhar e supervisionar, de forma global, todas as etapas do estágio supervisionado de acordo com este Manual;

II - Apresentar, sempre que solicitado, informações sobre o andamento dos estágios aos diversos órgãos da administração de ensino do IFRS – Campus Sertão;

III - Encaminhar aos responsáveis pelas instituições de ensino profissional os documentos relativos ao estágio supervisionado, a fim de facilitar a integração no campo de estágio;

IV - Promover, anualmente, esclarecimentos aos alunos sobre as atividades do profissional do magistério, a legislação e normas internas relativas ao estágio;

V - Manter assíduo contato com a Coordenação do Ensino Superior, professores da disciplina de Estágio, professores orientadores e orientadores dos campos de estágio, fornecendo todas as informações necessárias, visando à solução de problemas relativos ao estágio;

VI - Convocar e coordenar, sempre que necessário, as reuniões com os professores envolvidos em atividades de estágio;

VI - Encaminhar os alunos aos respectivos campos de estágio, juntamente com o termo de compromisso de estágio.

SEÇÃO II

DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 16 - Compete ao professor de Estágio Supervisionado:

I - Informar aos alunos sobre os procedimentos do estágio em cada etapa;

II - Orientar e acompanhar o aluno em todas as etapas do desenvolvimento da atividade de estágio, identificando as correções necessárias e/ou reformulações;

III - Manter contínuo intercâmbio de idéias com o coordenador do curso, professores orientadores e orientadores dos campos de estágio, informando-os acerca das atividades e desempenho de cada aluno;

IV - Aprovar os projetos de estágio e acompanhar sua execução;

V - Analisar, juntamente com os demais responsáveis pelo estágio, a necessidade ou não de refazer o estágio;

VI - Acompanhar e registrar a frequência dos alunos.

SEÇÃO III

DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 17 - A orientação dos projetos de estágio é exercida por professores que tenham formação na área do tema objeto do projeto.

Art. 18 - Compete ao professor orientador do estágio:

I - Prestar assessoramento aos alunos, no que se refere à elaboração e desenvolvimento dos projetos de estágio;

II - Auxiliar os alunos, ou grupos de alunos, na identificação e seleção da bibliografia necessária ao desenvolvimento da atividade de estágio;

III - Discutir, com cada aluno ou grupo de alunos, os diversos enfoques que um trabalho pode ter, sugerindo as modificações necessárias;

IV - Analisar, juntamente com o professor da disciplina de Estágio Supervisionado e com os alunos ou grupos de alunos a necessidade ou não de refazer o estágio;

V - Participar de todas as atividades de avaliação dos alunos ou grupos de alunos, inclusive dos relatórios parciais ou finais.

VI - Discutir com o aluno ou grupo de alunos o desenvolvimento de todas as fases do trabalho, identificando as correções necessárias e/ou reformulações;

SEÇÃO IV

ORIENTADOR DO CAMPO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 19 - O orientador pelo campo de estágio será indicado pela instituição campo de estágio, dentre os seus profissionais.

Art. 20 - São atribuições do orientador pelo campo de estágio:

I - Receber estagiários do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas, em número definido de comum acordo entre as partes;

II - Facilitar aos estagiários o acesso às informações necessárias à realização e atualização do diagnóstico da realidade educativa;

III - Firmar, com o estagiário e o IFRS – Campus Sertão, o Termo de Compromisso de Estágio, pelo qual o estagiário será obrigado a cumprir as condições fixadas no convênio, bem como as normas internas estabelecidas pelo campo de estágio;

IV - Incorporar os estagiários no desenvolvimento das atividades pedagógicas das disciplinas sob coordenação e supervisão do professor.

V - Designar os professores supervisores para os estagiários, que se incumbirão de supervisionar, acompanhar e participar da avaliação das atividades relacionadas ao estágio;

VI - Esclarecer aos professores do Campo de Estágio, ao corpo administrativo e aos demais funcionários, a abrangência do Termo de Convênio.

VII - Informar aos responsáveis do IFRS – Campus Sertão qualquer ocorrência significativa, relacionada ao estagiário que possa comprometer o bom andamento das atividades pedagógicas e administrativas da instituição de educação profissional e dos estágios.

CAPÍTULO VII

DOS DEVERES DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 21 - São deveres do estagiário:

I - Realizar e registrar o diagnóstico da realidade onde será efetuado o estágio, bem como elaborar e aplicar instrumentos que auxiliem a pesquisa e as demais atividades de estágio;

II - Elaborar e apresentar ao professor responsável pelo estágio os projeto e relatórios e demais tarefas que lhes forem solicitadas;

III - Participar das aulas de estágio e atividades de orientação às quais for convocado;

IV - Participar dos seminários e mostras pedagógicas promovidas no final de cada etapa;

V – Agir de forma ética, mantendo sigilo sobre as observações no campo de estágio, respeitando as normas por ela estabelecidas, bem como os seus profissionais;

VI - Cumprir as normas do IFRS – Campus Sertão relativas ao estágio.

VII - Apresentar, seguindo o cronograma previsto, ao professor responsável pelo estágio e ao orientador do campo de estágio o plano de trabalho, discutindo com os responsáveis pelo estágio qualquer alteração que julgar necessária;

VIII - Atuar ativamente em todas as etapas do estágio;

IX - Desenvolver as atividades de estágio com responsabilidade, comparecendo pontualmente ao local de estágio, nos dias e horas estipulados no Termo de Compromisso;

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 22 - Os casos não previstos neste regulamento serão decididos pelo Colegiado do Curso.

Art. 23 - Este Manual de Normas e Procedimentos do Estágio Supervisionado

do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas entra em vigor após a sua aprovação pelo Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

Sertão, 01 de dezembro de 2010.